

**descomplica**

**Resumão**

**agosto**

## Estratificação social e mobilidade social

### Objetivo

Nesta aula vamos compreender as diferentes possibilidades e dinâmicas de estruturação da sociedade, assim como os elementos que se articulam produzindo essa estruturação.

### Curiosidade

A forma de interpretação da estratificação social mais comum usada por órgãos públicos e de mídia é a de acesso a renda. Entretanto, como veremos nesse material, essa proposta é limitada e enviesada a compreensão da realidade social.

## Teoria

---

### O que é mobilidade social?

A mobilidade social é um conceito sociológico que diz respeito à mudança de posição dos indivíduos ou grupos sociais no âmbito de uma determinada estrutural social hierárquica. A palavra mobilidade é proveniente do verbo latino *movere*, que significa deslocar, colocar em movimento. Comumente a mobilidade social é medida em termos quantitativos, ou seja, traduzida em mudanças de ordem econômica como o incremento de renda ou mudanças ocupacionais. Também se pode medir a mobilidade pela utilização do conceito de classe social para analisar a mobilidade social.

É importante observar que a ideia de mobilidade social é típica das sociedades modernas, já que outros modelos de estratificação (como o de **castas, estamentos**) não permitiam aos indivíduos mudar de posição que era definida em seu nascimento. Com o estabelecimento de relações de produção mais estáveis, a ideia de ascensão social foi utilizada muitas vezes como motivadora das classes trabalhadoras. Enquanto as justificativas ideológicas dos modelos de estratificação anteriores apontavam para a rigidez, no sistema de classes é a possibilidade de mobilidade social que garante, em parte, a manutenção da hierarquia social, já que estudos comprovam que o advento de mobilidade social de caráter radical é extremamente raro.

Entre os pesquisadores não se tem um consenso sobre o nível desejável de mobilidade social. Uma mobilidade exagerada produziria uma instabilidade social, ao passo que pouca mobilidade leva a estagnação social. Nos dois casos pode haver um processo de anomia social já que instituições sociais teriam dificuldade para se formar ou para dar conta da adesão dos indivíduos. Contudo, observa-se uma clara relação entre desigualdade e mobilidade numa proporção inversa.

Outro fator importante a se pontuar é que a mobilidade social é o movimento dos indivíduos na hierarquia social, ou seja, na estratificação. Disso já sabemos, mas, o que provavelmente está passando despercebido é que a mobilidade dependerá de fatores estruturantes da estratificação. Através da interpretação weberiana, por exemplo, o fluxo entre estratos sociais pode se dar por diferentes fatores, como prestígio e poder, além de renda. Bourdieu também interpreta as relações sociais como dinamizadas por ativos sociais que são os diferentes tipos de capitais (social, econômico, cultural e simbólico). Qualquer um desses capitais pode ser útil no movimento entre os estratos, ressaltando que, para ambos os autores, cada contexto histórico prioriza um critério de classificação em específico.

## Tipos de mobilidade

Há dois tipos principais de mobilidade social: **Mobilidade social horizontal** e **mobilidade social vertical**. Este último tipo de mobilidade social, por sua vez, pode ser dividido ainda em mobilidade social ascendente e mobilidade social descendente.

A mobilidade social horizontal é aquela na qual uma pessoa ou grupo adquire uma certa mobilidade social sem, no entanto, **mudar seu estrato social**. Por exemplo: Uma pessoa que ascende socialmente, mas que continua pertencendo ao mesmo estrato do qual já fazia parte. Nesse caso temos, portanto, uma mobilidade social horizontal. Por outro lado, a mobilidade social vertical ocorre quando a mudança social é suficiente para **deslocar aquela pessoa ou grupo de pessoas para outro estrato social**. Nesse caso, a mobilidade social pode ser ascendente - quando pessoa ou pessoas ascendem socialmente, ou seja, quando sobem um ou mais degraus na escala social - ou descendente - quando pessoa ou pessoas descendem socialmente, ou seja, quando descem um ou mais degraus na escala social.

Essas classificações podem ser observadas sob duas perspectivas, a da **mobilidade intergeracional** e **intraeracional**. Na mobilidade intergeracional é observada a trajetória de indivíduos através de diferentes gerações, enquanto a mobilidade intraeracional observa o movimento dos indivíduos na hierarquia social numa única geração. É importante notarmos que quanto mais estratificada é uma sociedade, mais difícil se torna o processo de mobilidade social. Por exemplo: Na sociedade feudal, que era uma sociedade onde os papéis sociais eram rigidamente definidos, era impossível a mobilidade social. Nesse sentido, no período medieval, quem nascia nobre, morreria sendo nobre; quem nascia servo, morreria servo; quem fazia parte do clero, permaneceria como membro do clero.

## Estratificação social

A estratificação social é uma classificação de sujeitos de uma sociedade conforme a situação socioeconômica em que se encontram. Ela é útil para entender a estrutura de uma sociedade e as hierarquias que organizam os diferentes grupos e indivíduos. De maneira geral, podemos dizer que a estratificação social é uma expressão da desigualdade de uma sociedade.

Isso nos remete a um dos principais conceitos de diferenciação entre grupos sociais, a divisão social do trabalho. Em comunidades em que não há divisão do trabalho social, a estratificação social é mínima, sendo também mínima a desigualdade. Já em sociedades com alta especialização e profissionalização, a estratificação social é complexa. Entretanto, a estratificação social não é estática, ela assume características variáveis. Além disso, a estratificação não é um reflexo das diferenças entre os indivíduos, mas uma expressão da desigualdade estrutural da sociedade. Isso significa dizer que indivíduos terão acesso desigual a bens materiais e culturais, impactando inclusive as gerações seguintes. Cada sociedade expressa uma estratificação social com suas peculiaridades, mas podemos estabelecer grandes modelos, conforme os critérios que veremos a seguir.

## Crítérios de estratificação

Outro ponto importante a se ressaltar sobre estratificação é que vários fatores podem ser considerados na formação da hierarquia social. Segundo **Marx**, a divisão da sociedade em classes não está ligada à renda (apesar de esta ser determinante no modo de vida que o indivíduo levará), e sim à posição que o indivíduo ocupa nas relações de produção. Se o indivíduo detém o controle dos meios de produção, ele é burguês; se o indivíduo tem que vender sua força de trabalho para sobreviver, ele é proletário. Já para **Weber** a estratificação

depende não só do fator financeiro, como também do prestígio e poder. Assim Weber mobiliza as esferas da **política**, da **cultura** e da **economia** para estabelecer uma complexa relação entre atributos que posicionarão o indivíduo na hierarquia social, ressaltando que cada momento histórico tem sua dinâmica própria nessa relação, privilegiando um aspecto sobre outro. Outro pensador a formular uma notável análise sobre a estratificação social é **Bourdieu**. Segundo ele, além de **capital financeiro**, os indivíduos possuem outros ativos sociais, elementos que podem ser usados nas relações sociais. Esses capitais são o **capital cultural** (que envolve formação, instrução e outros conhecimentos considerados socialmente relevantes), **capital social** (que é representado pela rede de pessoas que o indivíduo pode mobilizar para alcançar algum objetivo) e **capital simbólico** (que representa a efetiva utilização desses capitais no interior do campo simbólico, ou seja, quando os capitais que o indivíduo possui são valorizados num determinado campo). Sendo assim, nas sociedades modernas, a estratificação social pode ser analisada de múltiplas perspectivas, sendo, obviamente, o aspecto financeiro o mais relevante.

## Tipos de estratificação

O termo estratificação origina-se da palavra estrato, que significa camadas. Por sua vez, a expressão estratificação social designa o ato de distribuir em camadas pessoas ou grupos de forma hierárquica, de acordo com suas situações financeiras, relações de poder (quem manda ou é mandado) ou mesmo de suas responsabilidades profissionais dentro da sociedade. É importante salientar que, nas sociedades capitalistas contemporâneas, a posição ocupada pelos indivíduos é, em grande medida, determinada pelo quanto eles possuem, pois, na maioria dos casos, o poder está nas mãos de quem tem dinheiro, e as profissões mais bem remuneradas são exercidas por pessoas que conseguiram ter uma boa formação educacional. Já por mobilidade social compreende-se a possibilidade de um indivíduo ascender ou descender de uma determinada camada social, como, por exemplo, um pobre tornar-se rico ou um rico tornar-se pobre. No entanto, como veremos, nem todo tipo de estratificação permite a mobilidade social.

Existem três tipos de estratificação social, a saber: **por castas, por estamento e por classes sociais**. Alguns autores discutem a possibilidade de estabelecimento de uma quarta forma de estratificação, a de sociedades escravagistas, defendendo que esta tem características peculiares, como dispor de um indivíduo como propriedade, constituindo a forma mais radical de desigualdade. Na estratificação por castas, comum à sociedade tradicional hindu, as camadas sociais estão ligadas a determinadas funções no interior da sociedade e a mobilidade social é impossível, pois o pertencimento a uma casta é determinado pela família da qual se é membro. Na Índia antiga, por exemplo, os brâmanes constituíam a casta mais elevada, responsável pelas funções sacerdotais; por sua vez, imediatamente abaixo deles, estavam os xátrias, que compunham o grupo dos guerreiros. Ora, no sistema de castas não há qualquer tipo de mobilidade social, pois a transferência de casta é proibida e um indivíduo só pode se casar com outro indivíduo da mesma casta. Assim, uma brâmane jamais poderia abdicar de suas funções sacerdotais ou ser casada com um xátria.

Na estratificação por estamentos, comum à Idade Média feudal, as camadas da sociedade permanecem sendo associadas a certas funções sociais, porém, nesse tipo de estratificação já existe alguma mobilidade social, ainda que difícil. Na Europa medieval, por exemplo, cabia ao clero rezar pela sociedade, à nobreza, proteger a sociedade, e aos servos, trabalhar pela subsistência da sociedade. No entanto, havia alguma chance de mobilidade social através da vida religiosa: um camponês, por exemplo, poderia ser ordenado padre, e alguns chegaram até mesmo a serem bispos.

Já a estratificação por classes é a existente em nossa sociedade. Nela, a divisão social por camadas deixa de estar tão associada às funções sociais exercidas para estar mais ligada ao poder econômico do indivíduo. Enquanto, no regime de castas, mesmo que um xátria fosse mais rico que um brâmane, ele permaneceria sendo inferior socialmente, pois sua função social era vista como inferior. No regime de estamentos, do mesmo modo, ainda que um burguês fosse mais rico do que um nobre, ele teria menos status socialmente.

No sistema de classes, por sua vez, o que importa é o componente financeiro: os mais ricos compõem a classe alta, os mais pobres, a classe baixa, e os que estão entre ambos, a classe média.

Naturalmente, por isso mesmo, a estratificação por classes é aquela em que a mobilidade social é maior, pois depende fundamentalmente do dinheiro, e não tanto das funções sociais exercidas. No entanto, vale ressaltar que, para que ocorra mobilidade social dentro de uma sociedade, medidas devem ser tomadas, para que se diminua a desigualdade social, dando oportunidades aos grupos historicamente desfavorecidos.

## Exercícios de fixação

---

1. Segundo Marx, a estratificação é resultado
  - a) Do acesso desigual a renda
  - b) Do acúmulo distinto de poder político, econômico e social
  - c) Da posição do indivíduo nas relações de produção
  - d) Na acumulação de ativos sociais de diferentes ordens
  
2. Há alguma semelhança entre a teoria de estratificação de Weber e de Bourdieu? Se sim, qual?
  
3. Qual a diferença entre mobilidade horizontal e vertical?
  
4. Qual forma de estratificação social tem a menor possibilidade de mobilidade?
  - a) Por classes
  - b) Por formação
  - c) Por estamentos
  - d) Por castas
  
5. A mobilidade intergeracional analisa
  - a) A mobilidade dentro da mesma geração de um grupo social
  - b) O estrato herdado por várias gerações de um grupo social
  - c) Um comparativo entre mobilidade de diferentes estratos
  - d) A mobilidade da classe dominante

## Exercícios de vestibulares

---



1. Observe a figura a seguir:



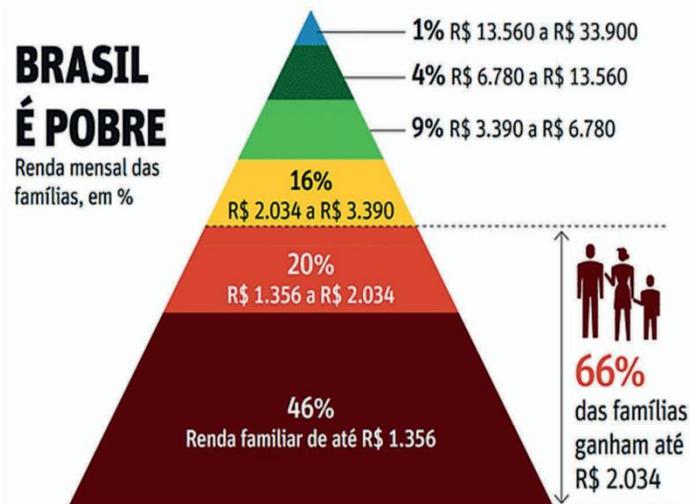
Disponível em: <<http://sociologia-tgdoxa.blogspot.com.br>>.

A sociedade se organiza em camadas ou estratos. Estes permitem que os membros do grupo tenham desiguais oportunidades sociais e recompensas. A figura apresenta uma maneira de organização dos grupos por camadas ou estratos.

Sobre esta, é correto afirmar que

- a) a sociedade brasileira se organiza segundo esses critérios com a ressalva de que as oportunidades sociais e recompensas são igualitárias.
- b) os indivíduos que formam o grupo da figura pertencem às castas sociais, pois há uma rígida organização das posições das pessoas pelo nascimento.
- c) a divisão social é uma forma de estamento, pois é regulada por normas, de modo que a vida particular, com condições irracionais de consumo, impede a formação livre do mercado.
- d) a figura apresenta uma estrutura social formada por classes em que a classe média é composta pelas pessoas que estão na base da organização e estão sustentando os demais indivíduos do grupo.
- e) há uma desigualdade social provocada pela maneira desigual de distribuição das riquezas circulantes no grupo social, no qual aqueles que estão mais acima são sustentados pelos que estão na base do grupo.

2. Leia o texto a seguir:



Disponível em: Datafolha/nov.2013. Obs.: A soma não chega a 100%, pois parte dos entrevistados se nega a declarar a renda. Acesso em: junho 2015.

O conceito sociológico contido no texto faz referência à maneira pela qual os indivíduos se organizam socialmente, com base em fatores econômicos, políticos, históricos, religiosos, etc. Portanto, o texto se constitui por

- um meio de divisão igualitária de gênero.
- uma homogeneidade cultural.
- uma distribuição igualitária do poder.
- um aumento mensal da renda familiar.
- uma organização social de base econômica.

3. Leia o texto a seguir:

Ao estudarmos a estratificação, temos que considerar não apenas as diferenças entre posições econômicas ou ocupações mas também o que acontece com os indivíduos que as ocupam. O termo mobilidade social refere-se ao movimento de indivíduos e grupos entre diferentes posições socioeconômicas.

GIDDENS, Anthony. Sociologia. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012, p. 332.

Com base nesse conceito sociológico, qual dos estratos sociais a seguir NÃO permite a mobilidade social?

- Estamento
- Estado
- Classe social
- Castas
- Proletariado

4. Leia o texto a seguir:

“A sociedade dos fiéis forma um só corpo; mas o Estado compreende três. A lei humana impõe duas condições: o nobre e o servo não estão submetidos ao mesmo regime. Os guerreiros são protetores das igrejas. Eles defendem os poderosos e os fracos, protegem todo mundo, inclusive a si próprios. Os servos, por sua vez, têm outra condição. Esta raça de infelizes não tem nada sem sofrimento. Fornecer a todos alimentos e vestimenta: eis a função do servo. A casa de Deus, que parece uma, é, portanto, tripla: uns rezam, outros combatem e outros trabalham. Todos os três formam um conjunto e não se separam: a obra de uns permite o trabalho dos outros dois e cada qual por sua vez presta seu apoio aos outros.”

LAON, Adalbéron de. In: LE GOFF, Jacques. *A civilização do Ocidente medieval*. São Paulo: Edusc, 2005, p. 257-258.

O trecho acima foi escrito pelo bispo Adalbéron de Laon em 1030 com o objetivo de explicar a organização social que existiu no período medieval dividida em estamentos.

Sobre a sociedade estamental é CORRETO afirmar que:

- a) A igreja católica defendia e justificava a divisão social da sociedade estamental.
- b) A sociedade estamental caracterizava-se pela possibilidade de ascensão social.
- c) Nesta sociedade o estamento mais privilegiado era o dos servos.
- d) Nesta organização os servos eram sustentados pelos estamentos clerical e senhorial.
- e) A sociedade estamental era pautada em uma hierarquia social igualitária.



5. Assinale a alternativa correta a respeito do conceito de estratificação social.

- a) O filósofo Jean Jacques Rousseau afirmou, no século XVIII, que as desigualdades sociais são o resultado da desigualdade natural entre os homens, princípio que sustenta até hoje o conceito de estrutura social.
- b) A estrutura estamental, dividida principalmente entre nobreza, clero e plebeus, predominou na Europa do Antigo Regime e esteve associada ao sistema feudal.
- c) As classes sociais são estruturas típicas do sistema de castas e caracterizam-se pela imobilidade.
- d) A sociedade capitalista é uma forma histórico-social que aboliu os processos de diferenciação econômica; porém, manteve a hierarquia social baseada em princípios de prestígio político e profissional.
- e) O sistema escravista, adotado no Brasil entre os séculos XVI e XIX, pode ser considerado uma forma de estratificação social que estabelece distinções sociais entre duas categoriais de pessoas: senhores e clero.

6. O status social é o lugar ou posição que a pessoa ocupa na estrutura social. Isso implica direitos, deveres, prestígios e/ou privilégios, de acordo com o valor que a sociedade atribui a cada posição ocupada pelo indivíduo. Sobre esse assunto, assinale a alternativa que indica uma situação social em que o status é atribuído.
- a) João é filho de operário, pois seu pai é funcionário de uma fábrica têxtil.
  - b) Ana Maria optou por se casar com seu ex-noivo, pois não se sentia bem com o atual namorado.
  - c) Paulo estudou e se formou técnico em mecânica, embora seus pais "desejassem" um filho formado em medicina.
  - d) Adriana é militante de um partido político da cidade onde mora, pois tem as mesmas ideias de transformação da sociedade.
  - e) Carlos conseguiu a vaga de emprego que esperava depois de aprovado na seleção.

7. Observe as fotos a seguir:



Disponível em:  
<<http://www.moradiacentral.org.br/index.php?mpg=08.03.03>>. Acesso em:  
20 ago. 2011.

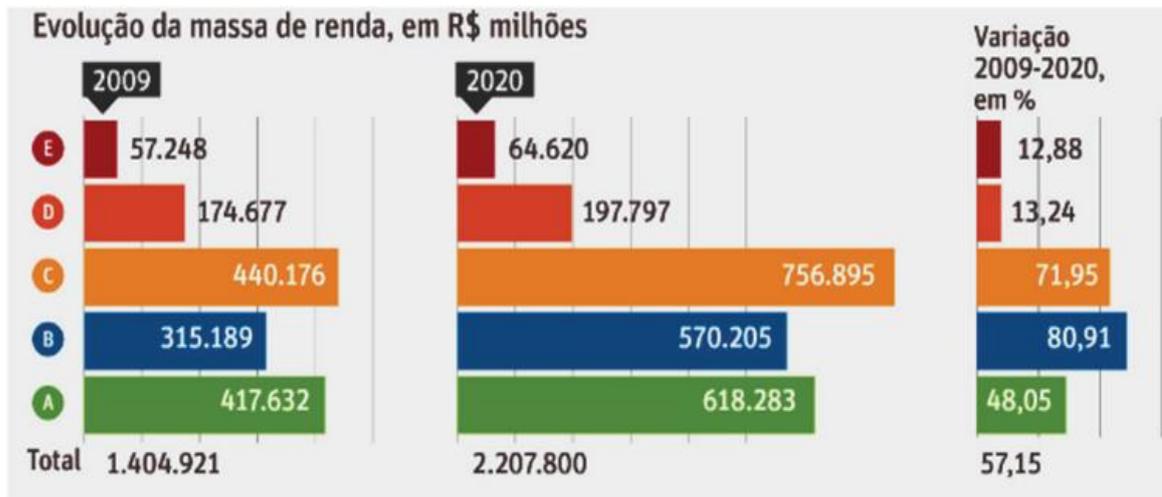


Disponível em:  
<<http://leodomirop.wordpress.com/2009/04/22/edificios-e-palafitas/>>. Acesso em: 20 ago. 2011.

Essas imagens refletem as desigualdades sociais existentes no Recife, que também podem ser encontradas em outras grandes cidades do Brasil. Em relação às desigualdades sociais, assinale a alternativa CORRETA.

- a) As diferenças sociais vêm diminuindo significativamente no país, ao longo dos anos, com a divisão igualitária das riquezas. Entretanto, essas transformações só foram possíveis graças aos movimentos contra a corrupção, que permitiram o acúmulo de bens no Brasil.
- b) As péssimas condições de habitação revelam que o Estado não está voltado nem preparado para a aplicação da riqueza social (oriunda dos impostos arrecadados), que possibilita o bem-estar da maioria da população.
- c) O processo de industrialização em curso no nosso país vem favorecendo todos os setores da população, considerando seus problemas básicos.
- d) As palafitas, em contraposição aos prédios luxuosos, demonstram como as desigualdades entre as classes sociais são baseadas numa hierarquização rígida.
- e) O que determina as desigualdades sociais nas sociedades são as relações de classe, exceto nas sociedades rurais.

8. Observe os gráficos a seguir.



Disponível em: <<https://fernandonogueiracosta.wordpress.com/2010/12/21/>>.

Eles representam o tipo de estratificação social presente na organização da sociedade brasileira. No processo de produção capitalista, essa estrutura de organização das relações é caracterizada por

- um processo de hierarquização dos indivíduos ou grupos no processo de produção, que considera a capacidade de consumo um fator de classificação.
- uma relação de privilégios que alguns indivíduos possuem em detrimento dos demais com base em um conjunto de valores, hábitos e costumes definidos pela tradição.
- uma hierarquização rígida, baseada em critérios, como renda, consumo, profissão, etnia, religião e hereditariedade, que determinam uma situação de respeitabilidade.
- uma sociedade de privilégios diretamente ligados à honra, na qual a nobreza ocupa a administração do Estado, harmonizando-se com os interesses do grupo representado pela letra A do gráfico.
- uma organização social em constante evolução que possui uma realidade desigual na qual o topo da estrutura está localizado na letra E do gráfico, pois, no Brasil, esse grupo se constitui de uma população menor que aquele da letra A.

9. “É quase impossível a ocorrência de mobilidade social nas sociedades fechadas de castas; entretanto, no sistema de estamentos, existe a possibilidade de ascensão social, ainda que seus membros, tal como as castas, ocupem posições a partir da hereditariedade”

(GONÇALVES, Marcos Barbosa, 2000, p.71).

Sobre o sistema de estamentos, assinale alternativa INCORRETA.

- a) É um sistema intermediário ou semifechado, nem tão flexível e dinâmico como nas sociedades capitalistas, mas também nem tão rígido e estático como nas fechadas sociedades de casta.
- b) As antigas sociedades pré-colombianas, tais como Incas, Maias e Astecas, ilustram igualmente a forma de organização social semifechada.
- c) Numa sociedade que se estrutura por estamentos, a condição do indivíduo e dos grupos em relação ao poder e à participação da riqueza produzida pela sociedade não é somente uma questão de fato, mas também de direito.
- d) Uma posição social que se adquire ao nascer, independente das qualidades ou da capacidade de a ela pertencer. Não é fechada, rígida, estática, e se estrutura a partir da hereditariedade e da possibilidade de ascender socialmente.
- e) A relação entre os estamentos é mantida pela reciprocidade. No caso das sociedades feudais, existia uma série de obrigações dos servos para com os senhores (trabalho) e destes para com aqueles (produção), ainda que entre eles, servos e camponeses, existisse sempre uma relação de inferioridade.

## 10. Leia a tira e o texto a seguir



Disponível em: <<http://kdimagens.com/imagem/aprendendo-a-dar-valor-ao-dinheiro-938>>. Acesso em: 14 maio 2014.

Em grande parte, o dinheiro tem sido consagrado como um valor em si mesmo, além e acima de seu gasto a troco de artigos de consumo ou de seu uso para o aumento do poder. O "dinheiro" é peculiarmente bem adaptado a tornar-se um símbolo de prestígio. Conforme Simmel salientou, o dinheiro é altamente abstrato e impessoal. O exagero cultural que conduz o homem a obter sucesso de qualquer maneira, leva-o a desprezar o apoio emocional das regras, produzindo, assim, as fontes sociais do comportamento desviado.

MERTON, R. K. *Sociologia: teoria e estrutura*. São Paulo: Mestre Jou, 1968. p. 208-209. Adaptado.

De acordo com a análise sociológica estrutural e funcional, na sociedade contemporânea, o desvio de comportamentos em relação às normas socialmente aceitas tem origem

- nas falhas do controle social sobre os imperiosos impulsos biológicos dos seres humanos, os quais procuram expressão total, devendo ser controlados pelo processamento social das tensões para a renúncia às satisfações dos instintos.
- na pobreza e nas características a ela associadas, em conflito com os valores aprovados para o conjunto dos membros da sociedade relativos à ênfase cultural nos modos aceitáveis de alcançar os objetivos de sucesso.
- na pressão exercida pela disjunção entre os incentivos para o êxito, inculcados pelas normas estabelecidas da cultura, e as reais possibilidades de acesso a esse objetivo, limitadas pela estrutura de classe.
- na incapacidade dos indivíduos situados nas camadas inferiores da estrutura social em incorporar a cultura dominante quanto às metas sociais valorizadas e aos meios sociais legítimos para a sua realização.
- no fracasso dos processos e das instituições socializadoras responsáveis pela transmissão às gerações em desenvolvimento das regras e dos valores culturais aprovados socialmente para a obtenção do sucesso.

**Se liga!**

Sua específica é humanas e quer continuar treinando esse conteúdo?  
Clique **aqui** para fazer uma lista extra de exercícios.

## Gabaritos

---

### Exercícios de fixação

1. **C**

Segundo Marx, a divisão da sociedade em classes não está ligada à renda (apesar de essa ser determinante no modo de vida que o indivíduo levará), e sim à posição que o indivíduo ocupa nas relações de produção. Se o indivíduo detém o controle dos meios de produção, ele é burguês; se o indivíduo tem que vender sua força de trabalho para sobreviver, ele é proletário.

2. Está ligada a divisão social do trabalho; não é estática; não é reflexo de diferença entre indivíduos, mas da estrutura social; reflete o acesso desigual a bens; é intergeracional; cada sociedade tem sua estratificação.

3. Na prática toda mobilidade é vertical. Quando um indivíduo ganha ou perde uma grande quantia em dinheiro ele está se aproximando do estrato superior ou do inferior. Entretanto, o termo horizontal é utilizado para definir aquela mobilidade social que não foi suficiente para fazer o indivíduo trocar de estrato, enquanto a mobilidade vertical representa essa mudança.

4. **D**

Na estratificação por castas, comum à sociedade tradicional hindu, as camadas sociais estão ligadas a determinadas funções no interior da sociedade, e a mobilidade social é impossível, pois o pertencimento a uma casta é determinado pela família da qual se é membro. Ora, no sistema de castas não há qualquer tipo de mobilidade social, pois a transferência de casta é proibida e um indivíduo só pode se casar com outro indivíduo da mesma casta. Assim, um brâmane jamais poderia abdicar de suas funções sacerdotais ou se casar com um xátria.

5. **B**

Na mobilidade intergeracional é observada a trajetória de indivíduos através de diferentes gerações. Ou seja, essa análise tenta perceber a trajetória de um grupo social na estratificação através dos anos e gerações futuras. Basicamente “em que posições os pais deixam seus filhos”.

### Exercícios de vestibulares

1. **E**

O fenômeno da desigualdade social apresenta uma característica trágica: para que algumas pessoas estejam em uma posição social de muita riqueza, uma grande parte das outras tem de estar em uma condição social de pobreza. O Produto Interno Bruto (PIB) de um país é formado por toda a riqueza daquela nação; portanto, se um membro da sociedade é mais rico, significa que outro membro deverá ser mais pobre, para que a equação permaneça correta. Com o incremento da acumulação de riqueza nas mãos de poucos, a grande maioria viverá em condições de pobreza. A alternativa que corresponde a esse fato é a **E**.

2. **E**

O texto e a imagem apresentam a forma de divisão da sociedade brasileira a partir do critério de renda das famílias. Demonstra o predomínio da desigualdade econômica na qual grande parte das pessoas possuem renda baixa, ao passo que alguns poucos possuem renda muito alta. As sociedades podem ser divididas em vários critérios, que não apenas o econômico, como a religião, a posição de nascimento, o sexo, etc. No caso específico, predominou o aspecto econômico, sendo correta a alternativa **E**.

3. **D**

O sistema de castas é um sistema que, por bases religiosas ou mitológicas, estipula que os indivíduos ao nascerem já são acomodados numa posição hierárquica fixa que não permite qualquer mudança da situação desses indivíduos nos estratos sociais. O sistema mais famoso é o sistema de castas da Índia.

4. **A**

A Igreja Católica era a principal instituição social da Idade Medieval e ela era a responsável por produzir a coesão social. A organização da hierarquia social em estamentos era responsabilidade da reprodução ideológica que a religião é capaz de fazer, produzindo justificativas como a manifestada no enunciado.

5. **B**

A afirmativa **A** está errada. Rousseau indicou que as desigualdades sociais são frutos da organização da sociedade e da propriedade, e que o homem em estado de natureza é igual ao seu semelhante; a afirmativa **C** está errada, as classes sociais não são estruturas do sistema de castas, pois nelas há espaço para a mobilidade social. A afirmativa **D** está errada, pois a sociedade capitalista não aboliu os processos de diferenciação econômica, na verdade se caracteriza por eles. Quanto à hierarquia social, esta não se constrói baseada em princípios de prestígio político e profissional (ainda que eles tenham seu valor distintivo), mas sim monetário. A afirmativa **E** está errada, pois a distinção de pessoas é definida entre senhores e escravos.

6. **A**

Ao falar em "atribuição de status social", o enunciado se refere ao fato de que tal status não passou por uma escolha da pessoa que o possui, mas sim que lhe foi atribuído pela sociedade, baseado em uma posição ocupada independente dela. Dessa forma:

- a) Correta. O status foi atribuído a João pelo simples fato de ser filho de alguém que ocupa certa posição.
- b) Incorreta. Não se trata de uma situação de status social atribuído, mas de uma escolha individual.
- c) Incorreta, pelo mesmo motivo que em **B**.
- d) Incorreta, pelo mesmo motivo que em **B** e **C**.
- e) Incorreta. A situação apresentada não expõe um caso de exemplificação de status social atribuído ou não.

7. **B**

A afirmativa **A** está incorreta, pois a divisão da renda ainda é um problema a ser resolvido no país, e sua solução não está somente no combate à corrupção, mas também em uma reestruturação do modelo de desenvolvimento nacional. A alternativa **B** está correta, pois não é por meio dos impostos arrecadados que o Estado vai corrigir as desigualdades, mas sim por sua atuação na esfera econômica e social, possibilitando que todos tenham alcance a oportunidades de desenvolvimento. A afirmativa **C** está incorreta, pois nem todos os setores estão contemplados no processo de industrialização nacional. A afirmativa **D** está incorreta, pois não há essa hierarquização rígida, as pessoas podem mudar de classe social e econômica a partir do esforço individual. Por fim, a alternativa **E** está incorreta, porque o que determina a desigualdade social é um maior ou menor poder econômico. A noção de relação de classes como determinante de desigualdade social é válida na teoria marxista, mas ela não é mais plenamente aplicável em nossa época.

8. **A**

A estratificação é um fenômeno que acontece em todos os grupos sociais. Por meio dela, a sociedade se divide em camadas hierárquicas e grupos de afinidade. Essas afinidades podem ser definidas por critérios econômicos, religiosos, tradicionais etc. No caso da sociedade capitalista, como o principal indicador social é o capital e a posse dele, o processo de hierarquização e de classificação se dá por meio do poder de consumo.

O gráfico mostra a divisão da sociedade brasileira de A a E, correspondendo aos diferentes grupos de renda que surgiram com as mudanças econômicas que ocorreram no país desde os anos 1990. Portanto, a alternativa correta é a **A**.

9. **D**

O sistema de estamentos é famoso por ser semifechado, ou seja, não tão fechado como o sistema de casta, que não permite mobilidade alguma, e não tão dinâmico quanto o sistema capitalista supostamente é.

10. **C**

- a) Incorreta. Robert Merton aponta as limitações das teorias psicológicas para explicar a origem do comportamento desviado na sociedade contemporânea, como, por exemplo, a estadunidense. Tomando a questão como um problema de ordem sociológica, o autor sustenta que a formação do comportamento desviado, nessa sociedade, deve-se às contradições entre a estrutura cultural e a estrutura social.
- b) Incorreta. Para Robert Merton, as diferentes classes sociais compartilham a mesma estrutura cultural. Desse modo, não existe conflito de valores entre elas. Diferentemente, as pessoas em situação de pobreza integram e incorporam os mesmos valores aprovados para o conjunto dos membros da sociedade, no que diz respeito ao incentivo para a cultura da busca do sucesso. Portanto, a tese de Merton refuta as explicações segundo as quais a pobreza produz o comportamento desviado.
- c) Correta. Com base nos estudos de Robert Merton, autor de referência do estrutural-funcionalismo, a disjunção entre a estrutura cultural e a estrutura social propicia a formação do comportamento desviado. Essa disjunção diz respeito à coexistência, contraditória, de incentivos para o êxito (estrutura cultural) e limitação do acesso às condições necessárias para a realização dos objetivos de êxito (estrutura social). Trata-se das contradições entre os objetivos visados e os meios disponíveis. A limitação dos meios disponíveis, por sua vez, corresponde à estrutura de classe social. Assim, os efeitos dessa contradição são sentidos em graus distintos pelas diferentes classes sociais.

- d) Incorreta. Para Robert Merton, os indivíduos situados nas camadas inferiores da estrutura social incorporam a cultura dominante quanto às metas sociais valorizadas. No entanto, tomando como base a cultura estadunidense, o autor argumenta que essa mesma estrutura cultural preocupa-se com os valores relativos aos fins sociais e não estipula regras sociais sobre os meios legítimos para a sua realização.
- e) Incorreta. As teses de Robert Merton se contrapõem claramente à tese de fracasso dos processos e das instituições socializadoras responsáveis pela transmissão às gerações em desenvolvimento das regras e dos valores culturais aprovados socialmente. De acordo com Merton, as instituições socializadoras têm sucesso nessa tarefa de transmissão dos valores existentes. Contudo, a cultura existente preocupa-se com os valores relativos aos fins sociais, definidos primordialmente em termos de obtenção do sucesso, e não estipula regras sociais sobre os meios legítimos para a obtenção desse fim.

## Tipos de democracia

### Objetivo

Entender como funciona o regime político democrático e conhecer suas diferentes possibilidades de ocorrência.

### Se liga

É de suma importância ter tido contato com os conceitos de cidadania e direitos.

### Curiosidade

Muitos afirmam que a democracia é o regime da igualdade, pelos princípios que a regem. Mas um comportamento padronizado e homogêneo é típico dos regimes autoritários. A democracia é o regime da diferença, no sentido ontológico. É na democracia que a diferença encontra a chance de existir pacificamente.

## Teoria

---

### O que é democracia ?

O termo democracia tem origem na palavra grega *demokratía*, que é composta por *demos* (que significa povo) e *kratos* (que significa poder). Nesse sistema político, o poder é exercido pelo povo através do sufrágio universal. É um tipo de governo em que todas as importantes decisões políticas estão nas mãos do povo, que elege seus representantes por meio do voto. A democracia é um regime de governo que pode existir no sistema presidencialista, em que o presidente é o maior representante do povo, ou no sistema parlamentarista, em que existe a figura do primeiro ministro, que toma as principais decisões políticas.

Uma das principais funções da democracia é a proteção dos direitos humanos fundamentais, como as liberdades de expressão, de religião, a proteção legal e as oportunidades de participação na vida política, econômica e cultural da sociedade. A Grécia Antiga foi o berço da democracia, onde o governo era exercido por todos os homens livres, principalmente em Atenas. Naquela época, os indivíduos eram eleitos ou eram feitos sorteios para os diferentes cargos. Na democracia ateniense, existiam assembleias populares, nas quais eram apresentadas propostas, sendo que os cidadãos livres podiam votar. Existem dois tipos principais de democracia, notadamente: Democracia direta ou pura e democracia indireta ou representativa.

### Democracia direta

A democracia direta é o sistema político no qual a sociedade toma as suas decisões de maneira direta, ou seja, sem precisar do intermédio de representantes. Esse era o tipo de democracia que vigorava, por exemplo, em Atenas, na Antiguidade Grega, onde todos os que eram considerados cidadãos tinham o direito de participar do processo de tomada de decisões. A *Ágora* era o lugar no qual os debates políticos eram realizados entre os cidadãos. Vale lembrar, no entanto, que nem todas as pessoas eram consideradas cidadãos na Antiguidade Grega. Por exemplo: mulheres, escravos, estrangeiros, estavam todos excluídos do processo político.

A democracia ateniense era movida por três princípios: A isonomia, a isocracia e a isegoria. A isonomia pressupunha que todos são iguais diante da organização social. Dessa forma, todo cidadão, independente de qualquer condição, era tratado como igual ante as instituições políticas. Já a isocracia significava que todos os cidadãos tinham igual peso político na tomada de decisão, sendo direito e dever de todos participar politicamente. Por fim, a isegoria afirmava que todos tinham liberdade de manifestação para a resolução de questões políticas. Ou seja, durante as assembleias, qualquer cidadão podia requerer o direito de se manifestar expressamente a todos.

## **Democracia indireta ou representativa**

Já a democracia indireta ou representativa é o sistema político no qual o povo exprime sua vontade elegendo representantes, os quais tomam as decisões políticas em nome deles. Nesse último tipo de democracia, portanto, a sociedade não participa diretamente do processo de tomada de decisões, o que fica a cargo dos representantes eleitos pelo voto popular. No Ocidente, o conceito moderno de democracia política é justamente o de democracia representativa, no qual uma pessoa ou grupo são eleitos representantes e são organizados, em geral, em instituições como o Parlamento, Câmara, Congresso, etc.

## **Democracia semidireta**

A democracia semidireta tem esse nome porque, de um lado, possui um caráter representativo, no sentido de que as pessoas elegem os seus representantes, e, de outro lado, há alguns institutos que possibilitam uma participação direta dos representados em casos específicos e esporádicos. Esses institutos são o plebiscito, o referendo, a iniciativa popular, o veto popular, entre outros.

O plebiscito é uma consulta prévia feita ao povo para que ele manifeste sua opinião sobre uma determinada medida ou lei a ser adotada pelo governo. Já o referendo é um instituto da democracia semidireta no qual a coletividade pode dar sua opinião sobre uma medida já tomada pelos governantes. Nesse sentido, o referendo é a ratificação popular de algo que já está feito. A iniciativa popular, por sua vez, é um instrumento utilizado na democracia direta ou semidireta a partir do qual a coletividade pode apresentar projetos de lei. Dessa maneira, determinados projetos de lei podem tramitar e ser aprovados na medida que uma grande quantidade de pessoas os apoie. Por fim, o veto popular é um instrumento democrático utilizado no sentido de impedir uma determinada medida governamental. No Brasil, por exemplo, a Constituição de 1988 atribui a tarefa de veto tão somente aos chefes do poder executivo, como o presidente da República.

## **Modalidades da contemporaneidade – democracias participativas**

A democracia participativa é uma modalidade de democracia semidireta ainda mais objetiva. Ela sustenta formas de participação direta da população que ultrapassam os limites do voto e de formas engessadas de consulta do povo (como o plebiscito e o referendo). Essa modalidade é resultado de propostas que visam a contornar a crise da representação política na democracia, oferecendo uma saída não autoritária para a instabilidade atual dos Estados nacionais que patinam no avanço da Globalização e seus efeitos. Alguns modelos de democracia participativa são:

### **Democracia deliberativa**

A democracia deliberativa é proposta por Habermas, na qual todo o grupo social deve participar da discussão sobre os rumos políticos. As tomadas de decisão devem se basear em amplas discussões públicas, em que todos os membros da sociedade têm condições ideais de fala, ou seja, estão em condições de se colocar sem que a desigualdade afete seus interesses. Esse processo deliberativo é baseado numa ética formal do autor, a razão comunicativa.

Expandindo as ideias de Kant sobre o imperativo categórico, Habermas afirma que o conteúdo ético não é apenas fruto da racionalidade, mas do consenso humano. Para tal, a deliberação deve passar pelos mesmos procedimentos da ética kantiana, nossas máximas devem ser compatíveis com uma suposta generalização e não podemos tratar as outras pessoas como meio, apenas como fim. Assim, o discurso que antecede a decisão não abrirá espaço para manipulações e distorções, buscando sempre o bem comum.

## **Democracia ativista**

Enquanto a democracia deliberativa afirma que os membros de uma sociedade devem deliberar por meio da razão comunicativa, a democracia ativista afirma que essa dinâmica é simplesmente impossível. Essa modalidade de democracia defende que a deliberação é ideal demais e que, na política real, não há espaço para condições igualitárias de argumentação. Dessa forma, o caráter procedimental da democracia está exposto às distorções provocadas pelas desigualdades estruturais já existentes na sociedade, o que levará a uma tomada de decisão favorável às elites. Aqueles que defendem a democracia devem assumir uma oposição crítica e combater frontalmente a desigualdade estrutural e as tomadas de decisão oriundas dela.

## **Democracia de alta intensidade**

Na democracia de alta intensidade a preocupação maior é com a inclusão dos grupos não representados politicamente. Os mecanismos já utilizados de participação se encontram limitados para lidar com as mazelas do nosso tempo. Segundo Boaventura de Sousa Santos, os movimentos sociais são frequentemente cooptados por partidos, e os partidos estão expostos à nociva fusão entre campo econômico e campo político. A política e os ideais devem ser negociados só com outros ideais. Mas com o avanço da economia na política, tudo passa a ter um preço, e a corrupção se torna sistêmica.

O surgimento de novos partidos e movimentos têm se mostrado desmobilizadores. Uma democracia de alta intensidade deve ter o pleno, aberto e irrestrito engajamento dos cidadãos. Por isso, novos mecanismos de participação devem ser propostos, como conselhos gestores. O aumento da participação alimenta o sentimento de pertença e resulta em cada vez mais participação. O sucesso na realização de direitos promove a compreensão da responsabilidade de todos na construção da sociedade.

## Exercícios de fixação

---

1. Quais os três grandes modelos de democracia?
  
2. A democracia semidireta é caracterizada por
  - a) Adicionar à democracia indireta mecanismos de participação direta
  - b) Definir os representantes por meio de sorteio
  - c) Limitar o poder do povo à eleição e escolha dos representantes
  - d) Permitir que o povo participe diretamente em todas as tomadas de decisão
  
3. Como funciona a proposta de democracia deliberativa?
  
4. Qual crítica os defensores da democracia ativista direcionam à democracia deliberativa?
  - a) O consenso nunca poderá ser alcançado
  - b) Os representantes não cederão de suas posições de poder para formar um consenso
  - c) Na prática, o consenso está sujeito a manipulações dos mais poderosos
  - d) A democracia não deve ser um regime de consenso, mas de conflito pacífico permanente
  
5. Para ser uma democracia de alta intensidade, um regime precisa
  - a) Da participação ativa de toda classe política
  - b) De celeridade nos processos e decisões políticas
  - c) De profundidade nas discussões públicas sobre os temas mais importantes
  - d) Do engajamento pleno de todos os cidadãos

## Exercícios de vestibulares

---



1. (Enem, 2016) A teoria da democracia participativa é construída em torno da afirmação central de que os indivíduos e suas instituições não podem ser considerados isoladamente. A existência de instituições representativas em nível nacional não basta para a democracia; pois o máximo de participação de todas as pessoas, a socialização ou “treinamento social” precisa ocorrer em outras esferas, de modo que as atitudes e as qualidades psicológicas necessárias possam se desenvolver. Esse desenvolvimento ocorre por meio do próprio processo de participação. A principal função da participação na teoria democrática participativa é, portanto, educativa.

PATEMAN, C. *Participação e teoria democrática*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

Nessa teoria, a associação entre participação e educação tem como fundamento a

- a) ascensão das camadas populares.
  - b) organização do sistema partidário.
  - c) eficiência da gestão pública.
  - d) ampliação da cidadania ativa.
  - e) legitimidade do processo legislativo.
2. (Enem, 2016) No sistema democrático de Schumpeter, os únicos participantes plenos são os membros de elites políticas em partidos e em instituições públicas. O papel dos cidadãos ordinários é não apenas altamente limitado, mas frequentemente retratado como uma intrusão indesejada no funcionamento tranquilo do processo “público” de tomada de decisões.

HELD, D. *Modelos de democracia*. Belo Horizonte: Paideia, 1987.

O modelo de sistema democrático apresentado pelo texto pressupõe a

- a) consolidação da racionalidade comunicativa.
- b) adoção dos institutos do plebiscito e do referendo.
- c) condução de debates entre cidadãos iguais e o Estado.
- d) substituição da dinâmica representativa pela cívico-participativa.
- e) deliberação dos líderes políticos com restrição da participação das massas.

3. (Enem, 2010)



Democracia: “regime político no qual a soberania é exercida pelo povo, pertence ao conjunto dos cidadãos.”

JAPIASSÚ, H.; MARCONDES, D. Dicionário Básico de Filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

Uma suposta “vacina” contra o despotismo, em um contexto democrático, tem por objetivo:

- a) Impedir a contratação de familiares para o serviço público.
- b) Reduzir a ação das instituições constitucionais.
- c) Combater a distribuição equilibrada de poder.
- d) Evitar a escolha de governantes autoritários.
- e) Restringir a atuação do Parlamento.

4. (Uema, 2016) Até meados de 1970, mais de dois terços de todas as sociedades do mundo poderiam ser consideradas autoritárias. Atualmente menos de um terço das sociedades é de natureza autoritária. A democracia não está mais concentrada nos países ocidentais, ela agora é defendida, ao menos em princípio, em muitas regiões do mundo.

GIDDENS, Anthony. Sociologia. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Um exemplo de situação vivenciada em países democráticos é

- a) a disseminação das expressões artísticas, literárias e musicais, para que a população se adeque às estratificações sociais.
- b) a possibilidade de consulta popular, em forma de plebiscito, para que o povo expresse suas opiniões a respeito de uma questão específica.
- c) a redução de oportunidades, para que o cidadão possa intervir em aspectos da vida pública, junto com o Governo.
- d) a concentração de riquezas nas mãos do Estado, para que o governo possa aumentar as igualdades sociais.
- e) o grande número de partidos políticos, para que os políticos usem, de forma ilimitada, o poder.



5. (Enem, 2016) A democracia deliberativa afirma que as partes do conflito político devem deliberar entre si e, por meio de argumentação razoável, tentar chegar a um acordo sobre as políticas que seja satisfatório para todos. A democracia ativista desconfia das exortações à deliberação por acreditar que, no mundo real da política, onde as desigualdades estruturais influenciam procedimentos e resultados, processos democráticos que parecem cumprir as normas de deliberação geralmente tendem a beneficiar os agentes mais poderosos. Ela recomenda, portanto, que aqueles que se preocupam com a promoção de mais justiça devem realizar principalmente a atividade de oposição crítica, em vez de tentar chegar a um acordo com quem sustenta estruturas de poder existentes ou delas se beneficia.

YOUNG, 1. M. *Desafios ativistas à democracia deliberativa*. *Revista Brasileira de Ciência Política*, n. 13, jan.-abr. 2014.

As concepções de democracia deliberativa e de democracia ativista apresentadas no texto tratam como imprescindíveis, respectivamente:

- a) a decisão da maioria e a uniformização de direitos.
  - b) a organização de eleições e o movimento anarquista.
  - c) a obtenção do consenso e a mobilização das minorias.
  - d) a fragmentação da participação e a desobediência civil.
  - e) a imposição de resistência e o monitoramento da liberdade.
6. (Enem, 2018) Um dos teóricos da democracia moderna, Hans Kelsen, considera elemento essencial da democracia real (não da democracia ideal, que não existe em lugar algum) o método da seleção dos líderes, ou seja, a eleição. Exemplar, neste sentido, é a afirmação de um juiz da Corte Suprema dos Estados Unidos, por ocasião de uma eleição de 1902: "A cabine eleitoral é o templo das instituições americanas, onde cada um de nós é um sacerdote, ao qual é confiada a guarda da arca da aliança e cada um oficia do seu próprio altar".

BOBBIO, N. *Teoria geral da política*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000 (adaptado).

As metáforas utilizadas no texto referem-se a uma concepção de democracia fundamentada no(a)

- a) justificação teísta do direito.
- b) rigidez da hierarquia de classe.
- c) ênfase formalista na administração.
- d) protagonismo do Executivo no poder.
- e) centralidade do indivíduo na sociedade.

7. (Uenp, 2009) Por sua vez, os liberais lembram que a confiança no sufrágio popular conduziu muitas vezes a injustiças flagrantes. Ela pôde levar à tirania da maioria, lá onde os direitos das minorias não eram suficientemente defendidos. Segundo os liberais, de fato, a propensão do republicanismo igualitário a definir “o interesse geral” de maneira abstrata e a impor uma concepção unânime do povo constitui uma ameaça para a diversidade social e o pluralismo de opiniões. Na sua versão moderna, o modelo republicano, caracterizado pela ascensão do Estado-providência, conduziu à construção de um Estado “paternalista”, que aniquilou a responsabilidade humana em nome da solidariedade. Enfim, os liberais não cessam de lembrar que, contrariamente ao mito russoísta, a vontade geral pode “fazer mal”. Pôde conduzir a decisões autoritárias e, em certos contextos de crise, ao fim da democracia. O mito da soberania popular levou até, na versão do marxismo-leninismo, ao Estado totalitário.”

(NAY, Olivier, *História das ideias políticas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007, p. 488).

Sobre a questão, de acordo com o texto, é correto afirmar que:

- a) A democracia pode conduzir a posturas pragmáticas de exclusão das minorias, e por isso deve haver instituições (dentro do regime democrático) responsáveis por excepcionar o princípio da maioria.
- b) A democracia é um valor absoluto e deve ser contraposto aos modelos totalitários de Estado que foram comuns no século passado.
- c) A democracia é importante para fazer crítica ao populismo porque valoriza os espaços públicos de decisão e a pluralidade de opiniões.
- d) A democracia e o modelo republicano de Estado conseguiram conduzir a humanidade à emancipação, constituindo-se em modelos que fizeram contraposição ao populismo e ao paternalismo estatal.
- e) A soberania popular não pode fazer mal, tendo em vista que a vontade da maioria deve ser respeitada porque sempre é a mais justa.

8. (Ufu, 2007) Considere a afirmação de um dos intelectuais mais importantes do pensamento neoliberal – Friedrich August Von Hayek.

“A democracia pode exercer poderes totalitários, e um governo autoritário pode agir com base em princípios liberais”.

HAYEK, F. A. Von, *Fundamentos da liberdade*, Brasília: Universidade de Brasília, 1983, p. 111.

Para Hayek, a vontade da maioria da população pode ser um obstáculo à liberdade econômica e uma ditadura pode defendê-la. Considerando que essa formulação (uma ditadura pode defender a liberdade econômica) foi feita com referência ao regime político de Augusto Pinochet, no Chile (1973-1990), assinale a alternativa correta que demonstra o que esse pensador neoliberal entende por democracia.

- a) Democracia sempre é um governo de acordo com a vontade da maioria.
  - b) A democracia define-se pela garantia da liberdade econômica, mesmo que em detrimento da liberdade política.
  - c) A democracia é a garantia plena dos direitos e liberdades políticas.
  - d) A democracia é o único tipo de governo defendido pelo liberalismo.
  - e) A liberdade e a democracia são ideais incompatíveis
9. (Enem, 2016) O processo de justiça é um processo ora de diversificação do diverso, ora de unificação do idêntico. A igualdade entre todos os seres humanos em relação aos direitos fundamentais é o resultado de um processo de gradual eliminação de discriminações e, portanto, de unificação daquilo que ia sendo reconhecido como idêntico: uma natureza comum do homem acima de qualquer diferença de sexo, raça, religião etc.

BOBBIO, N. *Teoria geral da política: a filosofia política e as lições dos clássicos*. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

De acordo com o texto, a construção de uma sociedade democrática fundamenta-se em:

- a) A norma estabelecida pela disciplina social.
- b) A pertença dos indivíduos à mesma categoria.
- c) A ausência de constrangimentos de ordem pública.
- d) A debilitação das esperanças na condição humana.
- e) A garantia da segurança das pessoas e valores sociais.

10. (IFSP, 2011) Os debates atuais sobre a legitimidade do poder político ocupam lugar de destaque na agenda internacional contemporânea. Alguns críticos da democracia liberal burguesa afirmam que esta modalidade de governo está em crise e precisa, urgentemente, incorporar novos mecanismos para dotar o poder de maior representatividade.

Nesse sentido, novas experiências têm sido sugeridas, dentre as quais é correto apontar

- a) a república presidencialista.
- b) a república parlamentarista.
- c) a democracia deliberativa.
- d) a democracia representativa.
- e) a monarquia parlamentarista.

**Se liga!**

Sua específica é humanas e quer continuar treinando esse conteúdo?  
Clique [aqui](#) para fazer uma lista extra de exercícios.

## Gabaritos

---

### Exercícios de fixação

1. Democracia direta, democracia indireta e democracia semidireta.
2. **A**

A democracia semidireta tem esse nome porque, de um lado, possui um caráter representativo, no sentido de que as pessoas elegem os seus representantes, e, de outro lado, há alguns institutos que possibilitam uma participação direta dos representados em casos específicos e esporádicos. Esses institutos são o plebiscito, o referendo, a iniciativa popular, o veto popular, entre outros.
3. A democracia deliberativa afirma que as partes do conflito político devem deliberar entre si e, por meio de argumentação razoável, tentar chegar a um acordo sobre as políticas que seja satisfatório para todos. Ela se baseia na proposta de razão comunicativa de Habermas, que funciona como mecanismo moral de condução da política e consequentemente da sociedade.
4. **C**

Defensores da democracia deliberativa afirmam que o objetivo do regime é a obtenção de consenso. O que a maioria decidir (com a participação de todos) é o melhor para o grupo. Já os defensores da democracia ativista apontam que essa lógica possui falhas, desconfiando que esse processo está sujeito a “manipulações”, e nem sempre o que o que foi acordado é o melhor para todos, podendo privilegiar os mais influentes na decisão, sendo necessário manter minorias mobilizadas para constantemente tensionar o jogo político.
5. **D**

Só se constrói uma democracia de alta intensidade com pleno, aberto e irrestrito engajamento dos cidadãos na esfera política. A construção de uma democracia de alta intensidade, sedimentada em uma ativa participação política por parte dos cidadãos, ao mesmo tempo que reforça, em cada cidadão, o sentimento de pertença a um projeto comum de sociedade, também garante o pleno acesso e realização no campo dos direitos fundamentais. A sociedade passa a ser compreendida como responsabilidade e construção de todos.

## Exercícios de vestibulares

1. **D**

A participação na democracia está intimamente vinculada ao exercício da cidadania. Nesse sentido é que a democracia participativa tende a garantir uma cidadania mais ativa do que outras formas de organização, como a democracia representativa.

2. **E**

A alternativa que melhor sintetiza o argumento do texto é a **E**. Segundo o autor, o sistema político apresentado por Schumpeter é caracterizado pela restrição da participação política dos cidadãos comuns, sendo os cidadãos plenos somente os membros das elites políticas.

3. **D**

A democracia representa um “regime político em que a soberania é exercida pelo povo, pertence ao conjunto de cidadãos”. Dessa maneira, ela é associada à charge como uma vacina perfeita contra o despotismo, pois assinala a importância da manutenção de direitos políticos a todos os cidadãos.

4. **B**

A democracia corresponde ao governo do povo. Ele pode participar do processo decisório tanto na eleição de seus representantes, quanto de forma direta, em referendos ou plebiscitos.

5. **C**

A democracia é conhecida como uma forma de governo em que o povo é detentor do poder. A democracia deliberativa foi criada por Habermas, e nela o debate público deveria ser feito para gerar um consenso sobre o melhor discurso (agir comunicativo), enquanto a democracia ativista busca uma mobilização social, para que os indivíduos alcancem os seus direitos.

6. **E**

A cabine eleitoral é o momento do exercício do voto individual e secreto. Nessa comparação, portanto, a democracia é vista como o exercício da vontade individual, exatamente como está expresso na alternativa **E**.

7. **A**

A democracia como ideal é baseada num tenuous equilíbrio entre os conceitos de liberdade e igualdade. A não observação desse equilíbrio pode conduzir a situações de injustiça. No caso exposto, uma exacerbada noção de igualdade apaga as diferenças e conduz a uma tirania da maioria, na qual os desiguais não encontram amparo no regime para a existência e manutenção de direitos.

8. **B**

Hayek é um pensador neoliberal, corrente conhecida por retomar e radicalizar o pensamento liberal clássico. Nessa corrente, a única forma de garantir a liberdade dos indivíduos é garantindo sua livre iniciativa econômica. Como a democracia é um regime político baseado na liberdade, Hayek defende que a liberdade econômica é crucial, mesmo que no plano político haja retrocessos.

**9. B**

O ato de considerar a existência de uma natureza humana comum abre espaço para que todos os seres humanos sejam considerados portadores de uma mesma dignidade. É nesse sentido que se pode criar uma sociedade democrática e que respeite a diversidade cultural.

**10. C**

Os defensores da democracia deliberativa argumentam que o real sentido da palavra democracia foi esvaziado ao longo dos tempos e esta foi reduzida à mera escolha de dirigentes, sem participação efetiva da sociedade civil organizada na administração de seus respectivos governos eleitos. Assim, é proposto um regime no qual se pretende que existam efetivos mecanismos de controle da sociedade civil sob a administração pública, não se reduzindo o papel democrático apenas ao voto, mas também estendendo-se a democracia para a esfera social. Nesse modelo, a legitimidade das decisões políticas advém de processos de discussão que, orientados pelos princípios da inclusão, do pluralismo, da igualdade participativa, da autonomia e da justiça social, conferem um reordenamento na lógica de poder político tradicional.

## Tipos de governo

### Objetivo

Conhecer os tipos de governo para a Sociologia e suas principais características.

### Curiosidade

O tipo de governo atual do Brasil, a democracia, é recente quando comparada a outros países já que esta vigora, sem interrupções, desde 1988.

## Teoria

---

### Estado e governo é a mesma coisa?

É importante que antes de conhecermos os tipos de governo a gente consiga compreender que Estado é toda a sociedade política, incluindo o governo. As funções executiva, legislativa e judiciária que ouvimos falar, estão contidas nele. O governo tem o papel de gerir os interesses sociais e econômicos da sociedade, atuando na função executiva.

### Tipos de governo

Pode ser difícil entender todos os tipos de governo se levarmos em consideração que cada sociedade é única em diversos aspectos e seu funcionamento varia dependendo de como a mesma se organiza socialmente e de como o seu poder é estruturado. Sendo assim, vamos entender os principais tipos neste material.

A **monarquia**, na maioria das vezes, é **hereditária**, o que significa dizer que o monarca faz parte da família real e existe uma linha de sucessão dos descendentes a esse trono, mas também existem as **monarquias eletivas**, onde o monarca é eleito através de votação. Podemos dizer que existem duas principais formas de monarquia: a **absoluta**, em que o rei (monarca) tinha total poder e esta é considerada um regime autoritário; a segunda é a **constitucional ou parlamentar**, onde o poder do rei era limitado por uma constituição e esta é a que representa a maior parte das monarquias atuais e ocorre dentro de um contexto democrático.

Já a **república** veio em contraponto com a monarquia, ou seja, veio para atender aos interesses dos cidadãos da época, mas não se engane, não eram todos que ocupavam o lugar de cidadão. Isso mesmo que você leu! Um exemplo disso são os escravos e estrangeiros sendo assim, esse governo não buscava o interesse dessa parte da população. Da mesma forma que a monarquia, a república tem três formas principais: a **república aristocrática**, onde o governo fica com a parcela mais privilegiada da população; **república presidencialista**, onde existe uma divisão do poder entre legislativo, judiciário e administrativo e o presidente é eleito e tem um tempo determinado para exercício do cargo e a **república parlamentarista**, onde o parlamento escolhe o chefe de governo e o governante é eleito para chefe de Estado.

No **presidencialismo**, o líder do poder executivo é o chefe de governo e do Estado. O presidente é eleito e apenas pode ser destituído pelo processo de impedimento. Esse tipo de governo é mais comum em

---

sociedades multiculturais e demonstra a pluralidade política da nação. Nesse regime o líder do executivo costuma estar mais distante politicamente do legislativo e seu mandato tem prazo determinado.

Por sua vez, o **parlamentarismo** é um sistema de governo em que o líder do governo está mais conectado com o legislativo. É comum que nesse sistema haja um chefe de Estado (presidente ou monarca) que não tenha poder de decisão.

No sistema parlamentarista o líder tem **um mandato sem prazo determinado**. Entretanto sua retirada do poder é muito mais fácil de realizar que a de um líder de sistema presidencialista. Esse regime é mais comum em países culturalmente mais homogêneos.

---

## Exercícios de fixação

---

1. Quais são as duas principais formas de monarquia?
  2. O papel do governo é:
    - a) de liderar as funções legislativa, executiva e judiciária.
    - b) de gerir os interesses sociais e econômicos da sociedade, atuando na função executiva.
    - c) de ajudar o rei
    - d) é meramente fictício
  3. Qual tipo de governo em que o líder do poder executivo é o chefe de governo e do Estado?
    - a) Monarquia
    - b) Parlamentarismo
    - c) República
    - d) Presidencialismo
  4. Qual é o tipo de governo em que o presidente só pode ser destituído através do impedimento (impeachment)?
  5. Qual tipo de governo é comum que o presidente ou monarca **não** tenha poder de decisão?
    - a) legislativo
    - b) monarquia
    - c) parlamentarismo
    - d) república
-

## Exercícios de vestibulares

---



1. (Enem, 2018) A tribo não possui um rei, mas um chefe que não é chefe de Estado. O que significa isso? Simplesmente que o chefe não dispõe de nenhuma autoridade, de nenhum poder de coerção, de nenhum meio de dar uma ordem. O chefe não é um comandante, as pessoas da tribo não têm nenhum dever de obediência. O espaço da chefia não é o lugar do poder. Essencialmente encarregado de eliminar conflitos que podem surgir entre indivíduos, famílias e linhagens, o chefe só dispõe, para restabelecer a ordem e a concórdia, do prestígio que lhe reconhece a sociedade. Mas evidentemente prestígio não significa poder, e os meios que o chefe detém para realizar sua tarefa de pacificador limitam-se ao uso exclusivo da palavra.

CLASTRES, P. *A sociedade contra o Estado*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982 (adaptado).

O modelo político das sociedades discutidas no texto contrasta com o do Estado liberal burguês porque se baseia em:

- a) Imposição ideológica e normas hierárquicas.
  - b) Determinação divina e soberania monárquica.
  - c) Intervenção consensual e autonomia comunitária.
  - d) Mediação jurídica e regras contratualistas.
  - e) Gestão coletiva e obrigações tributárias.
2. (Enem, 2017) Durante o Estado Novo, os encarregados da propaganda procuraram aperfeiçoar-se na arte da empolgação e envolvimento das “multidões” através das mensagens políticas. Nesse tipo de discurso, o significado das palavras importa pouco, pois, como declarou Goebbels, “não falamos para dizer alguma coisa, mas para obter determinado efeito”.

CAPELATO, M. H. *Propaganda política e controle dos meios de comunicação*. In: PANDOLFI, D. (Org.). *Repensando o Estado Novo*. Rio de Janeiro: FGV, 1999.

O controle sobre os meios de comunicação foi uma marca do Estado Novo, sendo fundamental à propaganda política, na medida em que visava

- a) Conquistar o apoio popular na legitimação do novo governo.
  - b) Ampliar o envolvimento das multidões nas decisões políticas.
  - c) Aumentar a oferta de informações públicas para a sociedade civil.
  - d) Estender a participação democrática dos meios de comunicação no Brasil.
  - e) Alargar o entendimento da população sobre as intenções do novo governo
-

3. (Cesgranrio) A frase de Luiz XIV, "L'Etat c'est moi" (O Estado sou eu), como definição da natureza do absolutismo monárquico, significava:
- a) a unidade do poder estatal, civil e religioso, com a criação de uma Igreja Francesa (nacional);
  - b) a superioridade do príncipe em relação a todas as classes sociais, reduzindo a um lugar humilde a burguesia enriquecida;
  - c) a submissão da nobreza feudal pela eliminação de todos os seus privilégios fiscais;
  - d) a centralização do poder real e absoluto do monarca na sua pessoa, sem quaisquer limites institucionais reconhecidos;
  - e) o desejo régio de garantir ao Estado um papel de juiz imparcial no conflito entre a aristocracia e o campesinato.

4. (Enem, 2016) "A democracia deliberativa afirma que as partes do conflito político devem deliberar entre si e, por meio de argumentação razoável, tentar chegar a um acordo sobre as políticas que seja satisfatório para todos. A democracia ativista desconfia das exortações à deliberação por acreditar que, no mundo real da política, onde as desigualdades estruturais influenciam procedimentos e resultados, processos democráticos que parecem cumprir as normas de deliberação geralmente tendem a beneficiar os agentes mais poderosos. Ela recomenda, portanto, que aqueles que se preocupam com a promoção de mais justiça devem realizar principalmente a atividade de oposição crítica, em vez de tentar chegar a um acordo com quem sustenta estruturas de poder existentes ou delas se beneficia".

(YOUNG, I. M. *Desafios ativistas à democracia deliberativa. Revista Brasileira de Ciência Política*, n. 13, jan.-abr. 2014)

As concepções de democracia deliberativa e de democracia ativista apresentadas no texto tratam como imprescindíveis, respectivamente:

- a) a decisão da maioria e a uniformização de direitos.
  - b) a organização de eleições e o movimento anarquista.
  - c) a obtenção do consenso e a mobilização das minorias.
  - d) a fragmentação da participação e a desobediência civil.
  - e) a imposição de resistência e o monitoramento da liberdade.
5. (Enem, 2018) "Um dos teóricos da democracia moderna, Hans Kelsen, considera elemento essencial da democracia real (não da democracia ideal, que não existe em lugar algum) o método da seleção dos líderes, ou seja, a eleição. Exemplar, neste sentido, é a afirmação de um juiz da Corte Suprema dos Estados Unidos, por ocasião de uma eleição de 1902: 'A cabine eleitoral é o templo das instituições americanas, onde cada um de nós é um sacerdote, ao qual é confiada a guarda da arca da aliança e cada um oficial do seu próprio altar'".

(BOBBIO, N. *Teoria geral da política. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000 (adaptado)*)

As metáforas utilizadas no texto referem-se a uma concepção de democracia fundamentada no(a):

- a) justificação teísta do direito.
  - b) rigidez da hierarquia de classe.
  - c) ênfase formalista na administração.
  - d) protagonismo do Executivo no poder.
  - e) centralidade do indivíduo na sociedade.
-

## 6. (Enem, 2014) **TEXTO I**

### **Deputado (definição do século XVIII):**

*Substant.* Aquele a quem se deu alguma comissão de jurisdição, ou conhecimento. Mandado da parte de alguma República, ou soberano. O que tem comissão do ministro próprio. SILVA, A. M. **Diccionario da lingua portuguesa.**

Lisboa: Oficina de Simão Thaddeo Ferreira, 1789 (adaptado).

### **TEXTO II**

### **Deputado (definição do século XXI):**

[...] 4. Aquele que representa os interesses de outrem em reuniões e decisões oficiais. 5. Aquele que é eleito para legislar e representar os interesses dos cidadãos. 6. Aquele que é comissionado para tratar dos negócios alheios.

AULETE, C. **Minidicionário contemporâneo da língua portuguesa.** São Paulo: Lexikon, 2010 (adaptado).

A mudança mais significativa no sentido da palavra "deputado", entre o século XVIII e os dias de hoje, dá-se pelo(a)

- a) aumento na importância como representação política dos cidadãos. this
- b) crescente participação dos funcionários no poder do Estado.
- c) incentivo à intermediação dos interesses de particulares.
- d) criação de diversas pequenas cidades-repúblicas.
- e) diminuição do poder das assembleias.



## 7. (Uema, 2021) No Brasil, os direitos humanos são garantidos na Constituição Federal de 1988, o que pode ser considerado um grande avanço jurídico, já que o país conta com uma história marcada por episódios de graves desrespeitos a esses direitos, sobretudo no período do Regime Militar.

A mais recente constituição garante os direitos civis, políticos, econômicos, sociais e culturais dos nossos cidadãos. Essas garantias aparecem, por exemplo, logo no primeiro artigo, onde é estabelecido o princípio da cidadania, da dignidade da pessoa humana e os valores sociais do trabalho. Já, no artigo 5º, é estabelecido o direito à vida, à privacidade, à igualdade, à liberdade e a outros importantes direitos fundamentais, sejam eles individuais ou coletivos.

Disponível em: <https://www.politize.com.br/direitos-humanos-no-brasil/>

Ter legitimidade de direitos não significa ter ausência de conflitos sociais.

Entre os regimes políticos, aquele que considera o conflito social como legítimo é conhecido como.

- a) oligárquico.
- b) aristocrático.
- c) tirânico.
- d) monárquico.
- e) democrático.

8. (Enem, 2017) O conceito de democracia, no pensamento de Habermas, é construído a partir de uma dimensão procedimental, calcada no discurso e na deliberação. A legitimidade democrática exige que o processo de tomada de decisões políticas ocorra a partir de uma ampla discussão pública, para somente então decidir. Assim, o caráter deliberativo corresponde a um processo coletivo de ponderação e análise, permeado pelo discurso, que antecede a decisão.

VITALE, D. Jürgen Habermas, modernidade e democraci deliberativa. Cadernos do CRH (UFBA), v. 19, 2006 (adaptado).

O conceito de democracia proposto por Jürgen Habermas pode favorecer processos de inclusão social. De acordo com o texto, é uma condição para que isso aconteça o(a)

- a) participação direta periódica do cidadão.
  - b) debate livre e racional entre cidadãos e Estado.
  - c) interlocução entre os poderes governamentais.
  - d) eleição de lideranças políticas com mandatos temporários.
  - e) controle do poder político por cidadãos mais esclarecidos.
9. "À estratégia do poder autocrático pertence não apenas o não dizer, mas também o dizer em falso: além do silêncio, a mentira. Quando é obrigado a falar, o autocrata pode servir-se da palavra não para manifestar em público as suas próprias e reais intenções, mas para escondê-las. [...] O povo, ou não deve saber, porque não é capaz de entender, ou deve ser enganado, porque não suporta a luz da verdade."

(BOBBIO, Norberto. Teoria geral da política. A filosofia política e a lição dos clássicos. Rio de Janeiro: Campus, 2000, p. 389).

Embora a democracia seja a antítese de todo o poder autocrático, o exercício do poder muitas vezes perverte-se nas mãos de quem o detém. Qual, das características abaixo, NÃO compreende um princípio democrático?

- a) O poder na democracia não deve privilegiar um grupo ou classe; ao contrário, deve permitir que todos os setores da sociedade sejam legitimamente representados.
  - b) Na democracia, a informação deve circular livremente e a cultura não deve ser privilégio de alguns.
  - c) Na democracia, o pensamento do povo deve ser homogeneizado, no sentido que o conflito de ideias, o debate, devam ser evitados.
  - d) É interessante que o povo seja instruído, pois assim ele aumentará o seu poder de reivindicação; daí a necessidade da ampla extensão da educação.
  - e) Divergir é inerente à sociedade pluralista. A democracia deve respeitar o pensamento divergente, os múltiplos discursos, bem como admitir uma heterogeneidade essencial.
-

10. (FDSM, 2017) Para Maquiavel “o Príncipe” é o único que carrega em seus ombros o peso da pressão e da responsabilidade do governo do Estado e dos interesses de toda a coletividade. Portanto, não deve e nem pode ter, quando governa, os valores morais das pessoas comuns. Em alguns momentos é até conveniente, se necessário, que ele utilize recursos como a força e a mentira.

Podemos dizer que Maquiavel, em sua obra “O Príncipe”:

- a) Apresenta fundamentos do liberalismo político que o colocam como um precursor do pensamento iluminista.
- b) Opõe-se ao pensamento político do Antigo Regime.
- c) Propõe a sofocracia, o governo de um rei-filósofo.
- d) Reafirma os valores iluministas de sua época.
- e) Reavalia as relações entre ética e política durante um período de governos absolutistas.

**Se liga!**

Sua específica é humanas e quer continuar treinando esse conteúdo?  
Clique [aqui](#) para fazer uma lista extra de exercícios

---

## Gabaritos

---

### Exercícios de fixação

1. Monarquia absoluta, em que o rei (monarca) tinha total poder e esta é considerada um regime autoritário; a segunda é a monarquia constitucional ou parlamentar, onde o poder do rei era limitado por uma constituição e esta é a que representa a maior parte das monarquias atuais e ocorre dentro de um contexto democrático.
2. **B**  
O governo tem o papel de gerir os interesses sociais e econômicos da sociedade, atuando na função executiva.
3. **D**  
Uma das principais características do presidencialismo é que o chefe de governo também é o chefe de Estado e este lidera o poder executivo, que é separado do legislativo e do judiciário.
4. No presidencialismo, o líder do poder executivo é o chefe de governo e do Estado. O presidente é eleito e apenas pode ser destituído pelo processo de impedimento.
5. **C**  
O parlamentarismo é um sistema de governo em que o líder do governo está mais conectado com o legislativo. É comum que nesse sistema haja um chefe de Estado (presidente ou monarca) que não tenha poder de decisão.

### Exercícios de vestibulares

1. **C**  
O poder político em relação no texto volta-se para um consenso e o incentivo à autonomia comunitária.
  2. **A**  
O Estado Novo (1937-1945) representou o período que vigorou uma ditadura personalista de Getúlio Vargas. Uma grande estratégia utilizada foi o uso de propagandas que reforçassem e exaltassem os feitos do presidente, com o intuito de trazer legitimidade.
  3. **D**  
Na monarquia absolutista, o rei era o centro do poder, por isso a centralização do poder real absoluto ocorria na sua figura. O absolutismo dava também ao rei a possibilidade de poderes institucionais ilimitados.
  4. **C**  
A democracia é uma forma de governo em que o povo tem poder. A democracia deliberativa foi criada por Habermas em que o debate público deveria ser feito para gerar um consenso sobre o melhor discurso (agir comunicativo). Já a democracia ativista procura uma mobilização social para que os indivíduos alcancem os seus direitos.
  5. **E**  
Nesta questão, é possível identificar metáforas que descrevem o papel do indivíduo no sistema democrático. No trecho: "A cabine eleitoral é o templo das instituições americanas, onde cada um de nós
-

é um sacerdote, ao qual é confiada a guarda da arca da aliança e cada um oficia do seu próprio altar”, é possível entender que cada pessoa tem um papel fundamental na construção deste sistema político.

6. **A**  
Os textos apresentam a democratização da concepção política vigente a partir do século XVIII, onde o deputado deixa de ser visto como um representante da República ou do soberano e passa a ser visto como um representante dos cidadãos.
  7. **E**  
A democracia considera o conflito como algo legítimo entendendo que para a construção de uma sociedade plural e diversa é necessário o espaço para discussão.
  8. **B**  
Habermas é conhecido por ter o pensamento marcado pela democracia deliberativa onde o debate racional e livre entre cidadãos e Estado é o que constrói as bases necessárias para a cidadania.
  9. **C**  
A democracia não é baseada na ausência de conflitos, pelo contrário. O conflito se torna o regulador do exercício efetivo dos direitos e dos limites de ação da sociedade civil e do Estado. Uma sociedade avessa ao conflito tem grandes chances de, mesmo que formalmente democrática, na prática ser autocrática. Isso porque a democracia é baseada na pluralidade e na diversidade, e o seu poder é disputado abertamente por todos.
  10. **E**  
O príncipe tem o livre arbítrio de tomar a decisão que julgar necessária, mesmo que essa ação vá de encontro com os valores morais da sociedade, pois apenas ele sabe o que é melhor para o seu Estado e povo. Ele é o único que compreende a situação do ponto de vista do governante e é o único preparado para fazer o que é necessário para manter a ordem. Sendo assim, o príncipe não deve se submeter à ética dos homens comuns.
-

## Tipos de eleição e voto

### Objetivo

Entender como ocorre o processo de escolha dos líderes num sistema político representativo.

### Se liga

Além de estar ligada aos conteúdos de democracia, cidadania e direitos, a temática de eleições é fundamentalmente conectada ao conteúdo de partidos políticos.

### Curiosidade

O mecanismo de representação política é moderno. Na democracia ateniense, as questões políticas eram resolvidas pelos cidadãos. Isso não quer dizer que todo problema passava por assembleia. Quando era de menor importância, uma questão era resolvida por cidadãos que haviam passado pelo processo de escolha do sorteio.

## Teoria

---

### Para que serve uma eleição?

A eleição é a forma de exercício do povo numa democracia representativa. Por meio da eleição, somos os responsáveis pelas tomadas de decisão de um governo, já que a eleição escolhe aqueles que ocuparão os cargos de poder. Evidentemente a eleição é uma forma de exercício indireto do poder. A partir da escolha dos representantes, não cabe à população nenhuma outra decisão, salvo quando consultada por meio de Mecanismos de Democracia Direta (MDD), como plebiscitos e referendos. Sendo assim, a eleição é responsável pela formação de um grupo de pessoas que decidirá os rumos de uma sociedade.

O mecanismo de escolha de representantes entrou em discussão na política a partir dos iluministas, que reintroduziram a ideia de democracia. Essa discussão trouxe dois problemas. O primeiro era a impossibilidade de repetir a experiência ateniense de democracia direta, por questões operacionais. Os Estados-nações que se formavam no período eram muito maiores que as cidades-Estados gregas. Era inviável reunir toda a população em praça pública para a tomada de decisões. Além da grande quantidade de pessoas, também havia a questão da distância. O outro problema era uma crença que se espalhou entre os pensadores de que o povo, em geral, não dispunha de educação ou capacidade de compreensão das questões políticas, fator que promoveu o surgimento de uma classe política supostamente especializada em administrar a coisa pública.

---

## Voto e representação

Assim, o mecanismo do voto surgiu como uma forma de garantir a soberania popular. Entretanto alguns críticos do sistema representativo afirmam que a eleição não garante a efetiva soberania popular, mas justifica ideologicamente uma nova forma de dominação. A questão da soberania tem uma discussão de destaque: o representante é eleito para fazer o que seus eleitores desejam ou para fazer o que acredita ser melhor para eles? Aqueles que defendem uma maior soberania defendem que o representante eleito deve seguir os desejos de seus eleitores, mesmo que compreenda esses desejos como prejudiciais. Por outro lado, há quem compreenda que a representatividade está ligada à escolha de um especialista em política, capaz de entender pontos que seus eleitores não compreendem e, por isso, ele é livre para agir contrário à vontade do povo, contanto que vise o bem comum.

A crítica ao sistema representativo faz sentido, ainda mais se observarmos como o sistema político funciona. Após escolher seu representante, tudo que o eleitor pode fazer é manifestar sua insatisfação caso algo não saia como esperava. Na prática, não há mecanismos diretos que permitam ao povo interferir nas ações dos representantes eleitos; só outros representantes podem fazer isso. E mais, os representantes eleitos são considerados autoridades com condições especiais de exercício do mandato. Pode ser um pouco contraditório que escolhidos para servir ao povo exerçam autoridade sobre ele.

Não se trata de abolir o sistema democrático, mas o aperfeiçoar. Segundo relatório do Instituto de Políticas Públicas – PVBLICA, uma das inovações que já podemos acompanhar em curso no Brasil e no mundo é o mandato coletivo ou compartilhado. No Brasil, ele não é legalmente reconhecido, mas candidatos do legislativo assumem publicamente o compromisso de compartilhar suas decisões com um grupo de pessoas, a fim de dar maior representatividade para seus atos, aproximando o povo do poder. Algumas vantagens do mandato coletivo ou compartilhado são o controle social do processo legislativo, redução dos custos de campanha, visão política balanceada, inteligência coletiva à serviço da produção legislativa e fiscalização do Poder Executivo. No entanto essa inovação também apresenta desvantagens, como decisões coletivas ruins, alto custo de obtenção e difusão de informações e conflitos entre os participantes e de interesse entre os participantes e o partido político a que o representante legislativo está filiado. O Executivo tem iniciativas como o orçamento participativo e instituições participativas. Essas iniciativas criam comissões com membros do sistema político institucional e da sociedade civil que deliberam sobre diversos temas na tomada de decisão.

## Sistemas eleitorais

Mas, na prática, como o sistema de escolha de representantes funciona? Tal como os partidos políticos, as eleições periódicas, às quais eles estão diretamente ligados, não são um fato universal e a-histórico, e sim um fruto direto do processo de formação e consolidação da democracia moderna. Seu papel também está ligado ao ideal de soberania popular, uma vez que consiste em garantir que o povo expresse regularmente a sua vontade, seja mantendo no cargo os governantes que são de seu agrado, seja substituindo aqueles que não cumprem bem a sua função. Pode-se dizer, sinteticamente, que há quatro tipos principais de sistemas eleitorais: o voto majoritário, o voto distrital, a lista fechada e o voto proporcional.

---

## Voto majoritário

O sistema de voto majoritário é o mais fácil de entender. Usado ao redor do mundo tanto em eleições para o Executivo quanto para o Legislativo, nele simplesmente há uma votação, e aquele(s) que tem(têm) mais votos ganha(m). O único detalhe é que, a fim de garantir que o primeiro colocado tenha mais de 50% dos votos, tal votação pode se dar não em um turno, mas em dois, com os dois primeiros colocados da rodada inicial. No Brasil, por exemplo, esse sistema é usado na eleição de presidente, governador, prefeito e senador. Uma das vantagens mais notáveis do sistema majoritário é sua legitimidade no sentido da representatividade. De modo simples, podemos afirmar que um sistema em que o candidato mais votado ganha é bastante representativo e objetivo, o que lhe confere bastante legitimidade frente ao eleitorado.

## Voto distrital

O sistema de voto distrital é usado em vários países do mundo. Nele, o território do país é dividido em várias pequenas regiões eleitorais (os distritos), e ocorrem eleições majoritárias locais, com cada distrito elegendo apenas um parlamentar. Perceba que esse modelo não se confunde com as eleições que existem no Brasil para prefeito, uma vez que o voto distrital diz respeito apenas à eleição de cargos legislativos e nele cada município possuiria vários distritos. Há quem defenda a implantação do voto distrital no Brasil dizendo que ele é um sistema que causa maior aproximação entre governantes e governados, além de promover campanhas mais baratas, o que inibe a corrupção. Um ponto negativo seria o fato de prejudicar candidatos que não têm seus votos concentrados em uma ou outra localidade específica, como figuras ligadas a sindicatos, por exemplo.

## Voto em lista fechada

O sistema de voto em lista fechada também é usado apenas em eleições legislativas. Ele é aquele no qual o eleitor vota não em um candidato específico, mas no partido. Assim, cada partido político ganharia um número de vagas no parlamento proporcional ao número de votos que recebeu na eleição. Os indivíduos que preencheriam essas vagas, por sua vez, seriam determinados pelo partido por meio de uma lista montada inteiramente por sua direção, sem qualquer interferência popular – daí o nome do sistema. Há quem defenda a implantação desse modelo no Brasil. Tanto o seu ponto positivo quanto o negativo (a depender do ponto de vista) seria o enorme fortalecimento dos partidos políticos.

## Voto proporcional

Por fim, há o sistema de voto proporcional, que é exclusivo de eleições legislativas, tal como o voto distrital e a lista fechada. Esse modelo é usado no Brasil nas eleições para vereador, deputado estadual e deputado federal. Como seu funcionamento é o mais difícil de entender, vejamos isso calmamente. Em primeiro lugar, não há divisão por distritos e o voto é em indivíduos (não em uma lista partidária), no entanto há um número matematicamente calculado que é o suficiente para um sujeito ser eleito, chamado coeficiente eleitoral. A partir do momento em que um candidato obtém os votos correspondentes a esse coeficiente eleitoral, ele está automaticamente eleito, e os seus votos excedentes são transferidos para outro candidato de seu partido ou coligação (aliança de partidos em época de eleição) que não tenha atingido o coeficiente eleitoral, e assim por diante. Assim, nesse sistema, é perfeitamente possível (e frequentemente acontece) que um candidato com menos votos seja eleito e um com mais votos não, desde que o primeiro seja beneficiado por um candidato do mesmo partido que tenha sido muito bem votado e tenha excedido o coeficiente eleitoral. Assim, cada candidato se elege não apenas por ser próprios votos, e sim pela proporção de votos obtidos por seu partido – daí o nome “voto proporcional”.

---

A ideia desse modelo é valorizar um pouco mais os partidos políticos, mas sem excluir o voto em indivíduos específicos. A principal vantagem de tal modelo seria, pelo fortalecimento do partido, expressar numerosamente uma ideia, bandeira ou pauta no Congresso. Imagine que um deputado seja eleito com 50% dos votos válidos – uma votação bastante expressiva (e improvável). Entretanto todos os seus colegas deputados eleitos com bem menos votos que ele são de um partido antagônico. O que ocorreria? Esse deputado que expressa a vontade da metade da população estaria isolado num ambiente em que sua palavra contaria apenas como um único voto. Assim, o sistema proporcional consegue corrigir uma distorção do sistema majoritário, que é gerar uma representação efetiva na Câmara proporcional à quantidade de votos depositados não apenas num indivíduo como também num projeto político que precisa de apoio para ser implementado. Essa é uma vantagem e tanto, mesmo que esse sistema abra brecha para outras manobras bastante prejudiciais.

Quem o critica, por sua vez (e ele tem sido fortemente criticado no Brasil), o acusa de ser injusto, ao eleger candidatos com poucos votos próprios, além de difícil de se entender, o que seria um obstáculo ao próprio funcionamento da democracia e da soberania popular.

## Exercícios de fixação

---

1. Qual sistema eleitoral visa dotar os partidos de maior força política?
    - a) Distrital.
    - b) Lista fechada.
    - c) Majoritário.
    - d) Proporcional.
  
  2. Críticos do sistema representativo afirmam que esse sistema
    - a) justifica ideologicamente uma nova forma de dominação.
    - b) não elege o candidato da preferência da maioria da população.
    - c) repete a lógica de dominação de regimes fechados.
    - d) permite que a população participe em larga escala da política da sociedade.
  
  3. Qual a grande vantagem do sistema proporcional?
  
  4. Por que o sistema majoritário é considerado o mais apropriado para eleições do executivo?
    - a) Porque permite o fortalecimento do partido.
    - b) Porque favorece a pessoalização do poder.
    - c) Porque é dotado de uma legitimidade mais direta.
    - d) Porque não pode ser usado numa eleição de múltiplas cadeiras, sendo compatível apenas com eleições em que se escolhe apenas uma pessoa.
  
  5. Os defensores do sistema distrital afirmam que esse sistema deveria ser implantado, por
    - a) aproximar eleitor e eleito.
    - b) fortalecer o partido.
    - c) fortalecer a representação de ideias.
    - d) ter maior legitimidade no sentido da representatividade.
-

## Exercícios de vestibulares

---



1. (CESP, 2012) Considerando as características peculiares do sistema eleitoral brasileiro, assinale a opção correta. No âmbito do Poder Legislativo brasileiro, a tentativa de reverter esse quadro de sub-representação tem envolvido a implementação, pelo Estado, de
    - a) O candidato a presidente da República será eleito em primeiro turno se obtiver maioria relativa dos votos dos eleitores que efetivamente comparecerem às urnas, excluídos os votos nulos.
    - b) A eleição dos vereadores é feita pelo sistema majoritário, pelo qual são eleitos, por maioria simples, os mais votados.
    - c) A eleição para vereador, assim como as demais eleições para cargos legislativos, é realizada pelo sistema proporcional.
    - d) Nas eleições para prefeito, haverá segundo turno quando um candidato não obtiver a maioria relativa dos votos.
    - e) Governador e senador são eleitos pelo sistema majoritário; deputado distrital e federal, pelo sistema proporcional.
  
  2. (FCC, 2017) A explicação do Tribunal Superior Eleitoral - TSE sobre o funcionamento desse sistema é a seguinte: Os votos computados são os de cada partido ou coligação e, em uma segunda etapa, os de cada candidato. Eis a grande diferença. Em outras palavras, para conhecer os deputados e vereadores que vão compor o Poder Legislativo, deve-se, antes, saber quais foram os partidos políticos vitoriosos para, depois, dentro de cada agremiação partidária que conseguiu um número mínimo de votos, observar quais são os mais votados. Encontram-se, então, os eleitos. Esse, inclusive, é um dos motivos de se atribuir o mandato ao partido e não ao político. – Agência Câmara Notícias. O sistema eleitoral descrito no texto é o
    - a) misto.
    - b) distrital.
    - c) majoritário simples.
    - d) majoritário de dois turnos.
    - e) proporcional.
  
  3. (CESP, 2010) De acordo com o sistema eleitoral vigente no Brasil, em uma eleição majoritária estão em disputa os cargos de
    - a) vereador e prefeito.
    - b) vereador e deputado estadual.
    - c) governador e presidente da República.
    - d) presidente da República e deputado federal.
    - e) senador e deputado estadual.
-

4. (Unimontes, 2012 - Adaptada)



(Fonte: [http://augustobier.blogspot.com/2010\\_03\\_01\\_archive.html](http://augustobier.blogspot.com/2010_03_01_archive.html) acessada em 10/09/2011).

A charge faz referência

- I. ao processo de transição da ditadura para a república democrática no Brasil, por meio da ação de uma Assembleia Constituinte Congressual, comprometida com a manutenção do establishment e com a não apuração dos crimes cometidos pela repressão durante o período militar.
- II. ao processo de transição da ditadura para a república democrática no Brasil, por meio da ação de uma Assembleia plenamente soberana, composta por pessoas fiéis ao programa do PMDB, que garantisse a permanência do controle do establishment burguês sobre a massa da população.
- III. ao processo de transição da ditadura para a república democrática no Brasil, por meio da ação de uma Assembleia Constituinte exclusiva, que entendia a Assembleia como um órgão soberano, acima de todos os poderes constituídos e com plenos poderes para alterar, imediatamente, o ordenamento jurídico da Nação.
- IV. ao processo de transição da ditadura para a república democrática no Brasil, iniciado com uma definição dos poderes extraordinários da Assembleia Constituinte, possibilitando a aprovação de um procedimento de elaboração do texto constitucional inédito e altamente favorável à participação popular.

Assinale:

- a) se somente a afirmativa I estiver correta.
- b) se somente as afirmativas II, III e IV estiverem corretas.
- c) se somente as afirmativas II, IV e V estiverem corretas.
- d) se somente as afirmativas III, IV e V estiverem corretas.
- e) se somente as afirmativas I e IV estiverem corretas.



5. (Consulplan, 2017) Sobre o tratamento que a legislação brasileira dá aos Sistemas Eleitorais, assinale a alternativa correta.
- a) Os Senadores são eleitos pelo sistema majoritário em dois turnos.
  - b) Nos casos em que se aplica o sistema proporcional, vigora a lista aberta.
  - c) Os membros do Congresso Nacional são eleitos pelo sistema proporcional.
  - d) Adota-se, em relação aos Deputados Estaduais, o sistema distrital misto, com lista fechada.

6. (IADES, 2011)

### A vaga é do partido ou da coligação?

O imbróglio está no ar: a vaga de um candidato eleito pertence ao partido. Portanto, se ele renunciar ao mandato ou for cassado, por abandono da legenda a que pertence, sua vaga deverá ser preenchida pelo primeiro suplente de seu partido. Se este primeiro suplente for apenas o quinto suplente de uma coligação integrada por, digamos, cinco siglas, continuará ele a ter direito à vaga. Esse entendimento do STF, tomado em dezembro em resposta a um mandado de segurança impetrado pelo PMDB, está causando alvoroço na frente política em decorrência da alteração nas planilhas partidárias, neste momento em que mais de 40 parlamentares foram convocados para compor o secretariado dos Estados. Apesar de abrigar, à primeira vista, sólida fundamentação, eis que candidato não tem vida política fora de uma sigla e nenhuma candidatura se torna viável sem desfraldar a bandeira partidária, a decisão do Supremo ganha questionamentos bastante consistentes em sentido contrário. Ou seja, os fundamentos em favor da tese de que a vaga deve ser ocupada pelo primeiro suplente da coligação, e não do partido, são vigorosos e merecem consideração.

TORQUATO, Gaudêncio. O Estado de São Paulo. Disponível em: [http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20110116/not\\_imp666852,0.php](http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20110116/not_imp666852,0.php).

URBINATI, N. O que torna a representação democrática? Lua Nova, n. 67, 2006.

Assinale a alternativa correta em relação ao tema.

- a) No sistema eleitoral brasileiro, as vagas são determinadas a partir do quociente eleitoral, que resulta do número de votos válidos pelo número de vagas a preencher.
- b) A coligação partidária só é permitida entre dois partidos de mesma linha ideológica e necessita ser validada pelo Tribunal Regional Eleitoral.
- c) O sistema eleitoral brasileiro é caracterizado pelo voto distrital, em que o mais votado na sua coligação partidária está eleito.
- d) No sistema eleitoral brasileiro, o quociente eleitoral é considerado no caso de eleição para representantes em todas as casas legislativas no âmbito municipal, estadual e federal.
- e) Para a definição das vagas a serem preenchidas na casa legislativa, primeiro calcula-se o quociente partidário e, em seguida, o quociente eleitoral.

7. (FCC, 2010) O sistema da representação proporcional é o adotado no Brasil nas eleições para:

- a) Governador e Vice-Governador de Estado.
  - b) o Senado Federal, e a Câmara dos Deputados.
  - c) a Câmara dos Deputados, Assembleias Legislativas e Câmaras Municipais.
  - d) Presidente e Vice-Presidente da República.
  - e) Prefeito Municipal e para as Câmaras Municipais.
-

8. (PUC-Rio, 1999) "A campanha eleitoral deste ano é a mais desanimada das já realizadas desde que o país tornou-se democrático. Jornalistas reclamam da inexistência de eventos para cobrir. Políticos se assustam com a frieza com que são recebidos na maioria dos lugares aonde passam."

NICOULUA, Jairo. "Jornal do Brasil", 13.09.1998. Acesso em: set. 2017. Adaptado.

Dentre as alternativas a seguir, referentes às eleições presidenciais no Brasil desde 1945, assinale a única que NÃO é correta:

- a) O colégio eleitoral, de 1945 até os dias de hoje, ampliou-se enormemente, não apenas porque houve o crescimento da população, mas também porque a Constituição de 1988 concedeu o poder de voto aos analfabetos e aos jovens entre 16 e 18 anos.
  - b) Ao contrário das eleições deste ano, as realizadas em 1989 vivenciaram uma intensa mobilização popular, pois naquele ano realizava-se a primeira eleição presidencial após a ditadura militar.
  - c) Ao contrário dos dias atuais, em que a televisão predomina como veículo de difusão de ideias, as campanhas eleitorais do período de 1945 a 1964 baseavam-se na relação direta entre os candidatos e os eleitores, quer através de comícios de rua, quer do "corpo-a-corpo".
  - d) Enquanto no período pré-1964 existiam somente três partidos políticos - a UDN, o PSD e o PTB, hoje em dia, as dezenas de partidos concorrentes causam confusão entre os eleitores, desestimulando-os a participar.
  - e) As eleições da década de 50 se assemelham às da década de 90 pelo fato de terem sido diretas. Contrariamente, os presidentes do período compreendido entre 1964 e 1989 foram eleitos indiretamente por um colégio eleitoral formado basicamente pelo Congresso Nacional
9. (Vunesp, 2015) O sistema eleitoral brasileiro atual tem como característica:
- a) voto majoritário para o Executivo e o Senado, tendo como resultante o denominado Presidencialismo de coalizão.
  - b) voto majoritário para o Executivo e o Senado, tendo como resultante o atual modelo de financiamento das campanhas.
  - c) voto proporcional com lista fechada para as eleições majoritárias e proporcionais, o que submete o eleitor às escolhas das lideranças partidárias.
  - d) voto proporcional com lista abertas para as eleições aos cargos do Legislativo (exceto o Senado), o que assegura maior participação a grupos minoritários no âmbito partidário.
-

- 10.** Com relação ao sistema eleitoral adotado no Brasil, analise as afirmativas a seguir.
- I.** Nas eleições presidenciais, a circunscrição será o país.
  - II.** As eleições parlamentares não serão proporcionais.
  - III.** O candidato a Presidente da República será eleito em primeiro turno se obtiver maioria relativa dos votos dos eleitores que efetivamente comparecerem às urnas, excluídos os votos nulos.
  - IV.** O sistema eleitoral majoritário previsto pela ordem constitucional brasileira em vigor é utilizado na escolha de representantes para o Senado Federal.
  - V.** Nos municípios com mais de duzentos mil eleitores, a eleição para vereador seguirá o modelo distrital.
- a)** se somente as afirmativas I, II e III estiverem corretas.
  - b)** se somente as afirmativas II, III e IV estiverem corretas.
  - c)** se somente as afirmativas II, IV e V estiverem corretas.
  - d)** se somente as afirmativas III, IV e V estiverem corretas.
  - e)** se somente as afirmativas I, IV e V estiverem corretas.

**Se liga!**

Sua específica é Humanas e quer continuar treinando esse conteúdo?  
Clique [aqui](#), para fazer uma lista extra de exercícios.

## Gabaritos

---

### Exercícios de fixação

1. **B**

O sistema de voto em lista fechada também é usado apenas em eleições legislativas. Ele é aquele no qual o eleitor vota não em um candidato específico, e sim no partido. Assim, cada partido político ganharia um número de vagas no Parlamento proporcional ao número de votos que recebeu na eleição. Os indivíduos que preencheriam essas vagas, por sua vez, seriam determinados pelo partido por meio de uma lista montada inteiramente por sua direção, sem qualquer interferência popular – daí o nome do sistema. Há quem defenda a implantação deste modelo no Brasil. Tanto o seu ponto positivo quanto o negativo (a depender do ponto de vista) seria o enorme fortalecimento dos partidos políticos.

2. **A**

O mecanismo do voto surgiu como uma forma de garantir a soberania popular. Entretanto alguns críticos ao sistema representativo afirmam que a eleição não garante a efetiva soberania popular, mas justifica ideologicamente uma nova forma de dominação. A questão da soberania tem uma discussão de destaque: o representante é eleito para fazer o que seus eleitores desejam ou para fazer o que acredita ser melhor para eles? Aqueles que defendem uma maior soberania defendem que o representante eleito deve seguir os desejos de seus eleitores, mesmo que compreenda esses desejos como prejudiciais. Por outro lado, há quem compreenda que a representatividade está ligada à escolha de um especialista em política, capaz de entender pontos que seus eleitores não compreendem e, por isso, ele é livre para agir contrário à vontade do povo, contanto que vise o bem comum.

3. A principal vantagem desse modelo seria, pelo fortalecimento do partido, expressar numerosamente uma ideia, bandeira ou pauta no Congresso. Imagine que um deputado seja eleito com 50% dos votos válidos – uma votação bastante expressiva (e improvável). Entretanto todos os seus colegas deputados eleitos com bem menos votos que ele são de um partido antagônico. O que ocorreria? Esse deputado que expressa a vontade da metade da população estaria isolado num ambiente em que sua palavra contaria apenas como um único voto. Assim, o sistema proporcional consegue corrigir uma distorção do sistema majoritário, que é gerar uma representação efetiva na Câmara proporcional à quantidade de votos depositados não apenas num indivíduo como também num projeto político que precisa de apoio para ser implementado. Essa é uma vantagem e tanto, mesmo que esse sistema abra brecha para outras manobras bastante prejudiciais.

4. **C**

No Brasil, o sistema majoritário é usado na eleição de presidente, governador, prefeito e senador. Uma das vantagens mais notáveis do sistema majoritário é sua legitimidade no sentido da representatividade. De modo simples, podemos afirmar que um sistema em que o candidato mais votado ganha é bastante representativo e objetivo, o que lhe confere bastante legitimidade frente ao eleitorado.

5. **A**

Há quem defenda a implantação do voto distrital no Brasil dizendo que ele é um sistema que causa maior aproximação entre governantes e governados, além de promover campanhas mais baratas, o que inibe a corrupção.

### Exercícios de vestibulares

1. **E**

O sistema eleitoral brasileiro é misto, no qual interagem os sistemas majoritário e proporcional. Em geral, os cargos do Executivo seguem o sistema majoritário e os cargos do Legislativo seguem o voto proporcional. No entanto, para eleição de senadores, é adotado o sistema majoritário, tornando-se a disputa desse cargo uma exceção.

---

2. **E**

O sistema proporcional brasileiro tem como objetivo fortalecer a participação dos partidos no sistema eleitoral, dando a essas instituições a titularidade do voto. Dessa forma, respeitando a votação individual de cada candidato que tenha ultrapassado o limite mínimo de votos para ser eleito, o sistema proporcional permite que o partido remaneje votos sobressalentes para candidatos que não lograram sucesso no pleito, mas ficaram de fora por relativamente poucos votos a menos que o necessário.
  3. **C**

No sistema eleitoral brasileiro os cargos de chefe do Executivo dos municípios, estados e da União são disputados por meio de voto majoritário, sendo considerado o vencedor o candidato que alcançar maioria absoluta
  4. **A**

Diferentemente de outros países que passaram por regimes ditatoriais, no Brasil a transição do regime militar para a República não procurou apurar e punir os torturadores e demais autoridades responsáveis pelas barbáries ocorridas durante as mais de duas décadas em que o país esteve sob o governo militar. Atualmente, esforços no sentido dos esclarecimentos e punições têm sido feitos, principalmente com a instalação da Comissão da Verdade.
  5. **B**

No Brasil não há previsão de eleições por lista fechada, sistema no qual o partido define uma lista fixa a ser apresentada para a população, e o povo decide aceitar a lista ou não, sem a possibilidade de escolher individualmente um candidato. Nas eleições proporcionais, os eleitores são livres para escolher o candidato que lhe interessar.
  6. **A**

Quociente eleitoral (ou coeficiente eleitoral) é, em conjunto com o quociente partidário e a distribuição das sobras, o método pelo qual se distribuem as cadeiras nas eleições proporcionais brasileiras (cargos de deputado federal, deputado estadual ou distrital e vereador). O sistema proporcional foi concebido para refletir os diversos pensamentos e tendência existentes no meio social. Visa distribuir entre as múltiplas entidades políticas as vagas existentes nas Casas Legislativas, tornando equânime a disputa pelo poder e principalmente ensejando a representação de grupos minoritários. A ideia do sistema proporcional é simples: se o partido teve 20% dos votos, terá direito a 20% das vagas disponíveis. Se teve 60% dos votos, terá direito a 60% das vagas. Afirma-se, assim, que a distribuição de cadeiras será mais equânime ao distribuí-las dentro do partido e não para os candidatos.
  7. **C**

Os cargos do Legislativo são disputados por meio de eleições com voto proporcional, excetuando-se os cargos do Senado federal.
  8. **D**

Além do fato de existir mais partidos no período da república populista (1945–1964) que os citados, o multipartidarismo não resulta necessariamente num desestímulo à participação popular. Esse dispositivo do sistema eleitoral brasileiro permite que uma maior diversidade de correntes ideológicas e de pensamento tenham acesso à disputa do poder, o que teoricamente tem o efeito contrário ao desestímulo.
  9. **D**

Nas nossas eleições proporcionais (deputados e vereadores), o voto é proporcional com lista aberta. Nesse sistema de lista aberta, é apresentado ao eleitor tanto a possibilidade de votar em seu candidato preferido quanto de votar na legenda do partido.
  10. **E**

II – Incorreta; porque, excetuando-se o Senado, as eleições do Legislativo seguem o modelo proporcional.  
III – Incorreta; porque, para ser eleito, o candidato à presidência deve ter maioria absoluta.
-

## Boaventura de Sousa Santos: Justiça e Democracia

### Objetivo

Vamos aprender a correlacionar elementos da vida social que comumente concebemos como separados, tais como cultura, ciência, direito, política etc., e perceber como essas correlações são organizadas hierarquicamente, mesmo se arrogando neutras.

### Se liga

Esta aula se relaciona tanto com os temas de democracia e cidadania quanto com as críticas à racionalidade ocidental que encontramos na Escola de Frankfurt, em autores como Adorno e Marcuse.

### Curiosidade

Boaventura de Sousa Santos produziu sua pesquisa conhecendo diferentes movimentos sociais pelo mundo, além de ter entrado em contato com populações em vulnerabilidade de diversas origens, como ameríndios ou residentes da comunidade do Jacaré, no Rio de Janeiro. Sua pesquisa ajudou a criar o Fórum Social Mundial, um evento organizado por movimentos sociais de muitos continentes, com objetivo de elaborar alternativas para uma transformação social global. Na origem, foi proposto como um contraponto ao Fórum Econômico Mundial de Davos, na Suíça.

## Teoria

---

### Quem é Boaventura?

Boaventura de Sousa Santos nasceu em Coimbra no dia 15 de novembro de 1940. Ele é professor na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, pesquisador renomado e líder de um dos projetos mais amplos e ambiciosos das Ciências Sociais atualmente, o "ALICE - Espelhos estranhos, lições imprevistas". O objetivo do projeto descrito pelo Conselho de Pesquisa Europeu é **buscar, fora da Europa, novas formas de ver e pensar o mundo, a partir do compartilhamento de experiências e conhecimentos, para gerar novos paradigmas teóricos, aprendendo com o mundo extra europeu sobre interculturalidade, organização de democracia e do Estado, constituição e direito transformador, direitos humanos, economias não capitalistas e outras gramáticas de dignidade humana**. A descrição do projeto é bastante útil para nos dar uma noção dos temas tratados por Boaventura. O autor fala principalmente sobre globalização, sociologia do direito, epistemologia, democracia e direitos humanos.

### Razão indolente

Desde o desenvolvimento das ciências no Renascimento vemos o pensamento ocidental se basear no que chamamos "**modelo cartesiano**". Esse modelo é uma interpretação do mundo **mecanicista**, no qual o funcionamento das coisas é encarado como uma máquina. Ninguém nega a importância dessa proposta para afastar uma visão teológica de interpretação do mundo e funcionamento da sociedade. As sociedades medievais se baseavam em preceitos teológicos para se organizar e, sem esse gradual afastamento desse modelo de pensamento, dificilmente chegaríamos a nos organizar em regimes democráticos que buscam a liberdade e a igualdade entre as pessoas.

---

Entretanto, esse modelo de pensamento passa pelo Iluminismo e culmina no positivismo, **uma perspectiva cientificista que defende a ciência como única forma válida de ler e interpretar a realidade**. O modelo de razão que o Renascimento e o Iluminismo tentam resgatar é o que conhecemos por razão grega, uma razão total que tem aspectos éticos, políticos e lógicos entrelaçados. Apesar disso, o resultado, segundo diversos pensadores do Século XX (dentre eles Boaventura), não se realiza, e surge um modelo de razão limitada. Você já deve ter se deparado com termos como “razão técnica” ou “razão instrumental”, como crítica ao tipo de racionalidade desenvolvida no ocidente. Boaventura escolhe o termo razão indolente, isso porque o autor **considera a racionalidade ocidental como insensível, negligente, preguiçosa e desleixada**.

A **razão indolente** se apresenta de quatro formas:

- **Razão impotente:** que diante da incapacidade de enxergar o mundo em sua completude, nada pode fazer em relação a uma necessidade que é exterior àquilo que compreende a existência;
- **Razão arrogante:** que se concebe como livre por absoluto, e assim se nega a justificar suas decisões, motivos ou concepções;
- **Razão metonímica:** que se reivindica como única forma de racionalidade, não buscando descobrir outras formas ou buscando para as subalternizar como instrumento;
- **Razão proléptica:** que julga saber tudo sobre o futuro, prevê-lo com precisão e, por isso mesmo, não se dedica a pensar sobre o devir, porque enxerga a passagem do tempo como uma superação linear e infinita do presente (o futuro “automático”).

Esse modelo de pensamento produz uma homogeneização e uma padronização daquilo que é considerado real, verdadeiro e existente. No campo das ciências o resultado é a **produção da ignorância** – quem não conhece o mundo através das ciências é um ignorante do mundo, e as outras formas de interpretá-lo são falsas ou limitadas (filosofia, religião, artes etc.). No campo do direito o resultado é a **universalização de interpretações ocidentais sobre igualdade e liberdade**, manifestadas nas democracias representativas liberais e no seu caráter procedimental, ou seja, a democracia se reduziu ao voto e seleção de representantes, sem real participação da sociedade civil organizada. Na esfera social o resultado é a própria **homogeneização da vida** – há um jeito certo de viver, e os demais jeitos são ignorados, invisibilizados, apagados.

## Linhas abissais

O resultado dessa concepção de mundo pode ser melhor expresso no tracejamento de **linhas abissais** que separam o mundo em duas partes. Essas linhas invisíveis separam o mundo em países desenvolvidos e subdesenvolvidos e evidenciam as dominações econômicas, políticas e culturais traduzidas por um lado na hierarquização dos saberes e, por outro, na negação da diversidade. Para o pensador, toda dicotomia apresenta uma hierarquia, que fica escondida sob o pretexto de classificar as coisas: branco x preto, homem x mulher, norte x sul, são exemplos dessas classificações. Um destes é o padrão e o outro é o “fora do padrão”. O Norte, o branco, o homem estão do lado de dentro das linhas abissais; o Sul, a mulher, o preto ficam de fora.

O pensamento abissal é uma característica da modernidade ocidental que consiste num sistema de distinções visíveis e invisíveis que dividem a realidade social em dois universos ontologicamente diferentes. **O lado de cá das linhas corresponde ao Norte imperial, colonial e neocolonial, e o lado de lá das linhas corresponde ao Sul colonizado, silenciado e oprimido**. Essas linhas são tão abissais que tornam invisível tudo que acontece do lado de lá. Esse lado colonizado não tem realidade, ou, se a tem, é em função dos interesses do Norte, operacionalizados na apropriação e na violência. **O que caracteriza esse pensamento abissal é a impossibilidade de co presença entre os dois lados referidos**.

---

A descoberta e a conquista das Américas pelos europeus seria o marco histórico que define esse pensamento, essencialmente eurocêntrico e excludente. As linhas “cartográficas” que demarcavam territórios no Século XV, segundo o autor, persistem no pensamento moderno ocidental e, portanto, nas relações políticas, sociais e culturais como “linhas abissais”. Para o sociólogo, essa dinâmica fica melhor expressa no fenômeno que conhecemos por **globalização**. Assim, ocorreram e ocorrem os **epistemicídios**. O epistemicídio é, em essência, a **destruição de conhecimentos, de saberes e de culturas não assimiladas pela cultura branca/ocidental**. Tudo aquilo que o pensamento moderno não é capaz de compreender é considerado inválido e, conseqüentemente, ignorado e invisibilizado.

## **Ecologia dos saberes e justiça cognitiva**

A razão indolente reproduz práticas antidemocráticas porque ela não se importa com as **experiências sociais**. Para Santos, o saber científico moderno é essencialmente excludente, ao não considerar outras formas de saberes que se encontram do “outro lado da linha”, como os conhecimentos indígenas sobre plantas medicinais. Segundo essa lógica, como esse conhecimento é “incomensurável” – ou seja, não possui uma base referencial como medida de comparação – ele se torna inválido.

Assim, seria necessária uma nova construção da ciência que possa abarcar o que o pensamento científico moderno ignora, o que o autor denomina de **ecologia de saberes**: a construção epistemológica de um “pensamento pós-abissal”. A ecologia dos saberes parte da premissa de que o mundo é epistemologicamente diverso, reconhecendo a existência de uma pluralidade de formas de conhecimento para além do conhecimento científico, o que significa abandonar qualquer epistemologia como universal. Isso porque a pluralidade do pensamento e do conhecimento não se fundam apenas na variedade de conceitos e concepções sobre matéria, sociedade, vida, alma, espírito, verdade, realidade etc. **São vários também os métodos de comprovação e os critérios usados para validar esses conceitos.**

A ecologia dos saberes se funda na percepção de que nenhuma epistemologia geral é possível, ou seja, é uma **contra epistemologia**. Essa contra epistemologia tem dois princípios. O primeiro é a de invisibilização do outro lado da linha abissal, uma **globalização contra-hegemônica**, o surgimento no cenário político das populações do Sul global, das sociedades da periferia do mundo, onde é possível notar a relação entre ciência e dominação colonial e imperial. Nessas regiões resistem formas de conhecimento não científico e não ocidental no cotidiano das pessoas. O segundo é a **proliferação de alternativas**. Se a ciência é uma ferramenta, ela tem um propósito específico. Se temos apenas um martelo, todos os nossos problemas se parecerão com um prego. Essa proliferação de alternativas é o reconhecimento da capacidade de outros saberes de produzirem soluções viáveis para nossa relação com o mundo e com os outros. **Não existe uma alternativa única à globalização em curso. A globalização contra-hegemônica surge da luta de movimentos sociais distintos.**

Assim surge a noção de **justiça cognitiva**, uma abordagem em que os saberes são tratados em equidade, num processo em que os diferentes conhecimentos contribuem para o conhecimento do mundo como proposta emancipatória. Muitas vezes pensamos: “deveríamos aprender com os índios a nos relacionar com a floresta”.

Esse pensamento pode esconder uma visão estereotipada do outro. Se o objetivo não for a emancipação e o reconhecimento da pluralidade do mundo, estaremos apenas instrumentalizando o conhecimento do diferente. **Por que precisamos aprender com os índios sobre a floresta? Por que não nos propomos a aprender com os povos tradicionais formas de organização social? Por que não nos propomos a ouvir dos camponeses asiáticos ou ribeirinhos africanos sobre suas relações econômicas de troca de valores? Por que não colocamos nossa forma de viver em questão?**

---

## Razão cosmopolita: contra o desperdício da experiência

Para alcançar um estado de organização social em que a vida seja guiada por uma ecologia dos saberes, Boaventura propõe um novo modelo de racionalidade, a **razão cosmopolita**. Para ele, só através da razão cosmopolita é possível chegar a uma **democracia de alta intensidade** (modalidade de democracia com pleno, aberto e irrestrito engajamento dos cidadãos na esfera política). Esse modelo de razão se baseia em três procedimentos sociológicos: a sociologia das ausências, a sociologia das emergências e a tradução intercultural.

Para a realização de uma razão cosmopolita **temos três pontos de partida**: primeiro, a compreensão do mundo excede em muito a compreensão ocidental do mundo; segundo, a compreensão do mundo ocidental e como ela produz e legitima o poder tem relação com sua noção do tempo e temporalidade; e terceiro, a racionalidade ocidental contrai o presente e expande o futuro. **Mas, como assim?**

Vivemos numa época de estabilidade vertiginosa, do fim do tempo. São inúmeras mudanças, mas, ao mesmo tempo, tudo continua estável. Isso porque a racionalidade ocidental está sempre apontando para um futuro iluminado, movida por uma noção de evolução e aperfeiçoamento da humanidade e da sociedade, a ideia de **progresso**. Assim, toda a crueldade, guerra, fome e morte causada pela ação humana é legitimada por um futuro em que dias melhores virão. Nossa experiência presente é diminuída, tanto nas possibilidades de cada um quanto naquilo que é considerado válido como experiência.

A **sociologia das ausências** vai buscar **dilatar o presente**, ou seja, aumentar em quantidade e qualidade aquilo que se considera experiência. Tudo aquilo que não é considerado válido, toda forma de ser e estar no mundo que é desacreditada pela razão indolente e invisibilizada pela linha abissal e, em caráter extremo, as epistemologias que foram apagadas da existência pelo colonialismo e imperialismo, toda essa realidade social que foge do padrão vai ser alvo do trabalho da sociologia das ausências. A razão indolente produz a **não existência**, e a razão cosmopolita busca a **copresença**. Ou seja, tornar presente aquilo que foi esquecido, escondido, invisibilizado.

Já a **sociologia das emergências** vai buscar **contrair o futuro**, no sentido de buscar as reais possibilidades da humanidade contra as falsas promessas do pensamento abissal. A ideia de progresso nos apresenta um futuro infinito, seguido automaticamente por um tempo linear, um futuro que existe apenas para se tornar passado. A sociologia das emergências busca ampliar as possibilidades dos indivíduos, contraindo o futuro e tentando **eliminar a discrepância entre o futuro da humanidade e o futuro de cada pessoa**. Para entender melhor essa proposta, pense no seguinte: por algumas vezes você já deve ter entrado em contato com a ideia de seres humanos colonizando outros planetas ou morando em estações espaciais. É um futuro corajoso e forte para a humanidade. Entretanto, quem, dentre nós, tem reais possibilidades de desfrutar as maravilhas da realização desse brilhante futuro? A sociologia das emergências busca priorizar o futuro dos indivíduos, suas experiências que podem acontecer no decorrer de suas vidas. Importa menos se vamos morar em Marte em um futuro distante (até porque não vamos todos nós), e importa mais onde e como viveremos todos aqui e agora.

Sobre o **trabalho de tradução intercultural**, na verdade já o abordamos neste resumo. O reconhecimento da multiplicidade do mundo pode resultar na atomização do real, uma fragmentação extrema que impeça a atribuição de sentido para o convívio e a transformação social. Como resolver o problema dessa formação de bolhas socioculturais? A tradução intercultural é o procedimento que permite criar uma **inteligibilidade recíproca entre as experiências de mundo**, ou seja, uma forma de relação e compreensão entre visões diferentes do mundo. Toda visão de mundo é tratada como uma totalidade que tem várias "irmãs" totalidades, que apresentam outras concepções sobre a existência.

---

Por isso, seja nas práticas ou nos saberes dos indivíduos, **todas as culturas são encaradas como incompletas, e podem ser enriquecidas pelo diálogo com outras culturas**. A tradução intercultural é essa conversa, esse diálogo em pé de igualdade entre as múltiplas práticas e saberes do mundo, sem nenhum ser considerado superior ou inferior, mas tendo algo de bom a oferecer dependendo da situação. Boaventura cita vários exemplos, como a relação entre a biomedicina e a medicina tradicional. Boaventura participa inclusive da idealização do Fórum Social Mundial, evento que se contrapõe ao Fórum Econômico Mundial como proposta a uma nova globalização. Mas o mais interessante é o conceito de *Swadeshi*, de Gandhi, assentado nas ideias de **sustentabilidade** e **reciprocidade**, em contraponto à lógica mercantil a qual a ciência econômica tradicional é submetida pela razão indolente:

*“Swadeshi é aquele espírito em nós que nos restringe ao uso e serviço do que nos cerca diretamente, com exclusão do que está mais distante. Assim, no que toca à religião, para satisfazer os requisitos da definição eu devo limitar-me à minha religião ancestral. Se lhe encontrar imperfeições, devo servi-la expurgando-a dos seus defeitos. No domínio da política, eu devo fazer uso das instituições indígenas e servi-las resgatando-as dos seus defeitos patentes. No da economia, devo usar apenas coisas produzidas pelos meus vizinhos diretos e servir essas indústrias tornando-as mais eficientes e completas naquilo em que possam revelar-se em falta.”*

(Gandhi, 1941: 4-5.)

Assim, através dos procedimentos da sociologia das ausências, sociologia das emergências e trabalho de tradução intercultural, a razão cosmopolita busca a realização da justiça social pela justiça cognitiva, a partir de uma imaginação epistemológica e democrática. Ela cria condições para emancipações sociais concretas de grupos sociais concretos numa realidade em que a razão indolente legitima a injustiça com base no desperdício das experiências que são invisibilizadas.

---

## Exercícios de fixação

---

1. Boaventura defende o reconhecimento real da multiplicidade do mundo abandonando hierarquias no campo da cultura e do conhecimento. Entretanto, esse reconhecimento pode promover uma espécie de embolhamento social, a atomização do real, onde grupos diferentes não consigam conviver por não compartilharem sentidos para a vida social. Como superar essa atomização?
    - a) Pela utilização de uma razão indolente.
    - b) Pelo estabelecimento de linhas abissais.
    - c) Promovendo igualdade e justiça social.
    - d) Através da tradução intercultural.
  
  2. Até aqui já entramos em contato com diversas críticas à racionalidade típica da modernidade ocidental. Boaventura de Sousa Santos é um dos autores que se insere nessa discussão, promovendo uma sociologia do conhecimento. Contra essa razão moderna, que Boaventura chama de razão indolente, o autor propõe a
    - a) Razão cosmopolita.
    - b) Monocultura do saber.
    - c) Ecologia dos saberes.
    - d) Tradução intercultural.
  
  3. A sociologia das ausências se contrapõe à invisibilização das experiências. Boaventura chama o objetivo da sociologia das ausências de
    - a) Contração do futuro.
    - b) Revisão histórica.
    - c) Dilatação do presente.
    - d) Endividamento histórico.
  
  4. O que significa a contração do futuro?
  
  5. A ecologia dos saberes é uma forma de se contrapor à monocultura do saber, uma forma de produção de conhecimento padronizada, homogeneizada e hierarquizada. A ecologia dos saberes se funda em dois princípios:
    - a) Sociologia das ausências e das emergências.
    - b) Razão metonímica e proléptica.
    - c) Globalização contra hegemônica e proliferação das alternativas.
    - d) Epistemologia e ontologia.
-

## Exercícios de vestibulares

---



1. **(FAMERP 2018)** O Fórum Social Mundial (FSM) é um espaço internacional para reflexão e organização de todos os que estão construindo alternativas para favorecer o desenvolvimento humano e buscar a superação da dominação dos mercados. O FSM reuniu-se, pela primeira vez, na cidade de Porto Alegre em 2001, com o objetivo de se opor ao Fórum Econômico Mundial de Davos. O Fórum Econômico é financiado por mais de 1 000 empresas multinacionais e tem cumprido, desde 1971, papel estratégico na formulação de determinadas políticas em todo mundo.

(Disponível em: [www.forumsocialportoalegre.org.br](http://www.forumsocialportoalegre.org.br). Adaptado.)

O Fórum Social Mundial contrapõe-se às políticas

- a) de embargo econômico, que promovem a transferência de moedas para paraísos fiscais.
  - b) neoliberais, que levam ao enfraquecimento dos mecanismos de controle estatal da economia.
  - c) de reestruturação econômica, que promovem mudanças no âmbito da produção e da propriedade.
  - d) keynesianas, que promovem o controle do Estado sobre os setores relacionados à infraestrutura.
  - e) de planificação da economia, que levam à coexistência entre as propriedades estatais e as privadas.
2. **(UECE 2018)** A questão ambiental deve ser compreendida como um produto da intervenção da sociedade sobre a natureza. Diz respeito não apenas a problemas relacionados à natureza, mas às problemáticas decorrentes da ação social.

(RODRIGUES, Arlete Moysés. *Produção do e no espaço - problemática ambiental urbana*. Ed. Hucitec, 1998, p.8.)

A partir do excerto acima, pode-se concluir corretamente que os problemas ambientais globais residem:

- a) na forma como o homem em sociedade apropria-se da natureza.
  - b) nas relações de consumo e não nas relações de produção.
  - c) principalmente na forma de exploração dos recursos naturais não renováveis.
  - d) apenas nas relações de produção, porque estas não têm vinculação com o consumo.
  - e) na incapacidade do homem de compreender como a natureza funciona
3. **(ENEM 2019)** Saudado por centenas de militantes de movimentos sociais de 40 países, o Papa Francisco encerrou no dia 09/07/2018 o 2.º Encontro Mundial dos Movimentos Populares, em Santa Cruz de La Sierra, na Bolívia. Segundo ele, “a globalização da esperança, que nasce dos povos e cresce entre os pobres, deve substituir esta globalização da exclusão e da indiferença”.

(Disponível em: <http://cartamaior.com.br>. Acesso em: 15 jul. 2015 (adaptado).)

No texto há uma crítica ao seguinte aspecto do mundo globalizado:

- a) Liberdade política.
  - b) Mobilidade humana.
  - c) Conectividade cultural.
  - d) Disparidade econômica.
  - e) Complementaridade comercial.
-

4. (UNEMAT 2010) “Conforme define a Carta de Princípios, o Fórum Social Mundial é um espaço internacional para reflexão e organização de todos os que se contrapõem à globalização neoliberal e estão construindo alternativas para favorecer o desenvolvimento humano e buscar a superação da dominação dos mercados em cada país e nas relações internacionais.”

(Disponível: [www.fsm10.procempa.com.br](http://www.fsm10.procempa.com.br) – acessado em 18/05/2010.)

Com base no texto acima e na situação econômica e social do mundo na atualidade, é correto afirmar.

- a) A luta dos participantes deste fórum tem como objetivo principal a defesa do capitalismo globalizado e neoliberal.
- b) O capitalismo globalizado e neoliberal se caracteriza pela inclusão social e pela defesa dos valores humanos.
- c) Os conflitos internacionais não têm qualquer relação com os interesses do capitalismo globalizado e neoliberal.
- d) O Fórum propõe reflexões e ações para superação dos males advindos do capitalismo globalizado e neoliberal.
- e) A solução para acabar com a tirania do mercado, nos países ricos e pobres, está na cooperação entre a sociedade e os defensores da globalização econômica.

## 5. (ENEM 2016) Carta de princípios

As alternativas propostas no Fórum Social Mundial contrapõem-se a um processo de globalização comandado pelas grandes corporações multinacionais e pelos governos e instituições internacionais a serviço de seus interesses, com a cumplicidade de governos nacionais.

(Disponível em: <http://fsmmpoa.com.br>. Acesso em: 16 ago. 2013.)

O fórum mencionado tem como objetivo discutir propostas que concretizem a

- a) proposição da igualdade cultural entre os povos.
- b) ampliação do fluxo populacional entre os Estados.
- c) construção de uma relação solidária entre os países.
- d) intensificação das relações econômicas entre as nações.
- e) homogeneização do consumo entre a população mundial.



6. (UNIFESP 2006) Os termos “conhecimento local”, “conhecimento indígena”, “conhecimento tradicional” ou mesmo “etnociência” têm surgido com frequência na última década, com o objetivo de chamar a atenção para a pluralidade de sistemas de produção de saber no mundo e para sua importância nos processos de desenvolvimento.

(Boaventura de Souza Santos, 2005.)

De acordo com o texto,

- a) os povos indígenas atravancam o desenvolvimento e a exploração econômica de áreas naturais protegidas.
  - b) a população de uma área protegida deve ser retirada para que ocorra o seu desenvolvimento.
  - c) os cientistas que estudam áreas naturais devem programar as ações para o seu desenvolvimento.
  - d) a população que vive em áreas naturais é relevante para o desenvolvimento de novas tecnologias.
  - e) a população tradicional sofre as consequências do desenvolvimento econômico nas áreas protegidas.
-

7. Em sua comparação entre as ciências naturais e as ciências sociais, Boaventura Santos propõe que
- o modelo de racionalidade científica do positivismo cunhado nas ciências naturais é adequado a uma ciência social pós-moderna.
  - não há diferenças metodológicas entre ciências naturais e ciências sociais.
  - o modelo de racionalidade científica do positivismo cunhado nas ciências naturais não é adequado a uma ciência social pós-moderna.
  - as ciências sociais não devem ser tratadas como “ciência”, mas, sim como um desdobramento do conhecimento filosófico.
  - as ciências naturais são capazes de encontrar verdades absolutas, já as ciências sociais, não
8. (UNESP 2015) Para o teórico Boaventura de Sousa Santos, o direito se submeteu à racionalidade cognitivo-instrumental da ciência moderna e tornou-se ele próprio científico. Existe a necessidade de repensarmos os direitos humanos. Boaventura nos instiga a pensar que eles possuem um caráter racional e regulador da vida humana. Esses direitos não colaboram para eliminar as assimetrias políticas, culturais, sociais e econômicas existentes, especialmente nos países periféricos. Os direitos humanos, num plano universalista e aberto a todos, não modificam as estruturas desiguais, mas ratificam a ordenação normativa para comandar uma sociedade.

(Adriano São João e João Henrique da Silva. “A historicidade dos direitos humanos”.  
Filosofia, ciência e vida, dezembro de 2014. Adaptado.)

De acordo com o texto, os direitos humanos são passíveis de crítica porque

- desempenham um papel meramente formal de proteção da vida.
  - inexistem padrões universalistas aplicáveis à totalidade da humanidade.
  - são incompatíveis com os valores culturais de nações não ocidentais.
  - sua estrutura normativa carece de racionalidade e de cientificidade.
  - são destituídos de uma visão religiosa e espiritualista de mundo.
9. (UNICAMP 2019) Como regime social, o fascismo social pode coexistir com a democracia política liberal. Em vez de sacrificar a democracia às exigências do capitalismo global, trivializa a democracia até o ponto de não ser necessário sacrificá-la para promover o capitalismo. Trata-se, pois, de um fascismo pluralista e, por isso, de uma forma de fascismo que nunca existiu. Podemos estar entrando num período em que as sociedades são politicamente democráticas e socialmente fascistas.

(Adaptado de Boaventura de Sousa Santos, Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez, 2010, p. 47.)

De acordo com o texto e os conhecimentos sobre o assunto, a coexistência entre fascismo e democracia é

- facilitada por processos eleitorais que dão continuidade a fascismos que sempre existiram.
- promovida pela aceitação social que banaliza a democracia em favor do capitalismo global.
- dificultada por processos eleitorais que renovam a democracia, inviabilizando os fascismos.
- possibilitada pela aceitação social de sociedades politicamente fascistas e socialmente democráticas.
- torna o estabelecimento de um Estado-nação moderno insustentável, levando à deterioração dos países

**10.** (ENEM 2016) Cúpula dos Povos começa como contraponto à Rio+20

Enquanto a conferência oficial no Riocentro, na Barra, é restrita a participantes credenciados, que só entram depois de passar por um forte controle de segurança, a Cúpula dos Povos é aberta ao público, em tendas ao ar livre no Aterro do Flamengo. Ela é aberta também às tribos e discussões mais diversas, em mesas de debate e painéis geridos pelos próprios participantes, buscando promover a mobilização social. Problemas ambientais, econômicos, sociais, políticos e de minorias serão discutidos no evento, afirma uma ativista norte-americana, em alusão ao movimento que ocupou Wall Street, em Nova York, no ano passado.

(Disponível em: [www.bbc.co.uk](http://www.bbc.co.uk). Acesso em: 14 ago. 2012.)

Uma articulação entre as agendas ambientalistas e a antiglobalização indica a

- a) humanização do sistema capitalista financeiro.
- b) consolidação do movimento operário internacional.
- c) promoção de consenso com as elites políticas locais.
- d) constituição de espaços de debates transversais globais.
- e) construção das pautas com os partidos políticos socialistas.

**Se liga!**

Sua específica é humanas e quer continuar treinando esse conteúdo?  
Clique [aqui](#) para fazer uma lista extra de exercícios.

## Gabaritos

---

### Exercícios de fixação

1. **D**

O reconhecimento da multiplicidade do mundo pode resultar na atomização do real, uma fragmentação extrema que impeça a atribuição de sentido para o convívio e a transformação social. Como resolver o problema dessa formação de bolhas socioculturais? A tradução intercultural é o procedimento que permite criar uma inteligibilidade recíproca entre as experiências de mundo, ou seja, uma forma de relação e compreensão entre visões diferentes do mundo. Toda visão de mundo é tratada como uma totalidade que tem várias “irmãs” totalidades, que apresentam outras concepções sobre a existência. Por isso, seja nas práticas ou nos saberes dos indivíduos, todas as culturas são encaradas como incompletas, e podem ser enriquecidas pelo diálogo com outras culturas. A tradução intercultural é essa conversa, esse diálogo em pé de igualdade entre as múltiplas práticas e saberes do mundo, sem nenhum ser considerado superior ou inferior, mas tendo algo de bom a oferecer dependendo da situação.

2. **A**

Para alcançar um estado de organização social em que a vida seja guiada por uma ecologia dos saberes, Boaventura propõe um novo modelo de racionalidade, a razão cosmopolita. Para ele, só através da razão cosmopolita é possível chegar a uma democracia de alta intensidade (modalidade de democracia com pleno, aberto e irrestrito engajamento dos cidadãos na esfera política). Esse modelo de razão se baseia em três procedimentos sociológicos: a sociologia das ausências, a sociologia das emergências e a tradução intercultural.

Para a realização de uma razão cosmopolita temos três pontos de partida. Primeiro, a compreensão do mundo excede em muito a compreensão ocidental do mundo. Segundo, a compreensão do mundo ocidental e como ela produz e legitima o poder tem relação com sua noção do tempo e temporalidade. Terceiro, a racionalidade ocidental contrai o presente e expande o futuro.

3. **C**

A sociologia das ausências vai buscar dilatar o presente, ou seja, aumentar em quantidade e qualidade aquilo que se considera experiência. Tudo aquilo que não é considerado válido, toda forma de ser e estar no mundo que é desacreditada pela razão indolente e invisibilizada pela linha abissal e, em caráter extremo, as epistemologias que foram apagadas da existência pelo colonialismo e imperialismo, toda essa realidade social que foge do padrão vai ser alvo do trabalho da sociologia das ausências. A razão indolente produz a não existência, e a razão cosmopolita busca a copresença. Ou seja, tornar presente aquilo que foi esquecido, escondido, invisibilizado.

---

4. A sociologia das emergências busca a contração do futuro, no sentido de buscar as reais possibilidades da humanidade contra as falsas promessas do pensamento abissal. A ideia de progresso nos apresenta um futuro infinito seguido automaticamente por um tempo linear, um futuro que existe apenas para se tornar passado. A sociologia das emergências busca ampliar as possibilidades dos indivíduos, contraindo o futuro e tentando eliminar a discrepância entre o futuro da humanidade e o futuro de cada pessoa. Para entender melhor essa proposta pense no seguinte: por algumas vezes você já deve ter entrado em contato com a ideia de seres humanos colonizando outros planetas ou morando em estações espaciais. É um futuro corajoso e forte para a humanidade. Entretanto, quem, dentre nós, têm reais possibilidades de desfrutar as maravilhas da realização desse brilhante futuro? A sociologia das emergências busca priorizar o futuro dos indivíduos, suas experiências que podem acontecer no decorrer de suas vidas. Importa menos se vamos morar em Marte em um futuro distante (até porque não vamos todos nós), e importa mais onde e como viveremos todos aqui e agora.
5. **C**  
A ecologia dos saberes se funda na percepção de que nenhuma epistemologia geral é possível, ou seja, é uma contra epistemologia. Essa contra epistemologia tem dois princípios. O primeiro é a desinvisibilização do outro lado da linha abissal, uma globalização contra-hegemônica, o surgimento no cenário político das populações do Sul global, das sociedades da periferia do mundo, onde é possível notar a relação entre ciência e dominação colonial e imperial. Nessas regiões resistem formas de conhecimento não científico e não ocidental no cotidiano das pessoas. O segundo é a proliferação de alternativas. Se a ciência é uma ferramenta, ela tem um propósito específico. Se temos apenas um martelo, todos os nossos problemas se parecerão com um prego. Essa proliferação de alternativas é o reconhecimento da capacidade de outros saberes de produzirem soluções viáveis para nossa relação com o mundo e com os outros. Não existe uma alternativa única à globalização em curso, o que chamamos de globalização contra-hegemônica são várias.

## Exercícios de vestibulares

1. **B**  
O FSM, como apontado pelo enunciado, é um espaço de organização e articulação daqueles que buscam uma ou várias alternativas para o desenvolvimento do capitalismo e da globalização. O atual estágio do capitalismo também foi desenvolvido pelas discussões realizadas no Fórum Econômico Mundial, que buscou formas de intensificar o acúmulo pelo lucro. Essas ideias apontaram para o desenvolvimento do neoliberalismo, forma de organização das relações do trabalho que diminuem a interferência do Estado na economia e fragilizam os trabalhadores ante as megacorporações.
2. **A**  
Na alternativa **A** é apontado que os problemas ambientais ocorrem em razão da ação humana e na sua relação com a natureza. Nessa relação há uma dicotomia, uma forma de interpretar o mundo que dualiza e hierarquiza a realidade. Homem x natureza torna a natureza subalterna ao homem, que age de maneira predatória, rompendo o equilíbrio ecológico.
3. **D**  
Como apontado no enunciado, há a emergência de uma nova globalização, que é contra-hegemônica e se opõe à dominação e opressão perpetrada pela globalização. O principal ponto de crítica no enunciado é a disparidade econômica, quando o Papa diz que a globalização da esperança nasce dos povos e cresce entre os POBRES.
-

- 4. D**  
O Fórum Social Mundial (FSM) é um espaço de luta contra-hegemônica, no qual organizações de todo mundo se reúnem para discutir possibilidades para além da realização do capitalismo globalizado e neoliberal, que promove a dominação e a opressão dos mercados.
  - 5. C**  
Como resposta ao processo corrente de globalização, o FSM apresenta uma proposta que vai de encontro ao pensamento de Boaventura, que prevê uma relação de respeito e tolerância entre os povos a partir da equidade de culturas e formas de ver o mundo.
  - 6. D**  
O trabalho de tradução intercultural seria para Boaventura uma relação justa e equânime entre os vários saberes, em que cada um colabora com sua compreensão de mundo para o desenvolvimento e a emancipação da humanidade. Nele, populações tidas comumente como portadoras de conhecimentos inválidos ou inadequados para o desenvolvimento da ciência se reposicionam como relevantes para o processo.
  - 7. C**  
Para Boaventura a ciência segue o modelo de pensamento moderno, um modelo de pensamento abissal e indolente. Contra esse modelo, que inclusive pauta as Ciências Sociais tradicionais, o autor propõe uma ciência social pós-moderna, baseada na razão cosmopolita, em busca da justiça cognitiva.
  - 8. A**  
Para Boaventura, os direitos humanos se tornaram um discurso, uma narrativa sobre o mundo. Essa narrativa segue a lógica da razão indolente, expressando uma visão de mundo universalista que apaga as diferenças e invisibiliza as populações subalternizadas. Na proposta de Boaventura, o direito deveria ser revisto, passando da imposição da forma de viver para o diálogo sobre a interpretação do mundo. O conceito de direitos humanos pode dialogar, na visão do pensador, com o conceito islâmico de umma e o conceito indiano de dharma.
  - 9. B**  
Nos últimos anos, há uma propensão de surgimento de governos conservadores, com tendências fascistas na relação com o diferente, ou seja, que tendem a criticar e dificultar a existência de minorias. Esses governos surgem em ambiente democrático, mesmo muitas vezes criticando certos pressupostos de civilidade democrática, banalizando a estabilidade do regime em prol de resultados positivos para o sistema capitalista.
  - 10. D**  
A antiglobalização é a oposição aos aspectos capitalistas e liberais da globalização, que acabou por reforçar o domínio e controle das antigas estruturas de poder. Assim, associada com a ideia de democratização do debate proposta no texto, a articulação entre os dois assuntos se dá pelos espaços de debate não hegemônicos e controlados por pequenos grupos.
-